



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO
DE POLÍTICAS PÚBLICAS - FACE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – PPGCONT

NICOLE SILVA BICALHO RODRIGUES

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DA ALFABETIZAÇÃO
FINANCEIRA E AS SOCIODEMOGRÁFICAS, RELACIONADAS AOS OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS), NA POPULAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL

Brasília, DF

2025

NICOLE SILVA BICALHO RODRIGUES

**ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DA ALFABETIZAÇÃO
FINANCEIRA E AS SOCIODEMOGRÁFICAS, RELACIONADAS AOS OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS), NA POPULAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Mensuração Contábil.

Orientadora: Prof. Dra. Ducineli Régis Botelho

Linha de Pesquisa: Contabilidade Financeira.

Brasília, DF

2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DA ALFABETIZAÇÃO
FINANCEIRA E AS SOCIODEMOGRÁFICAS, RELACIONADAS AOS OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS), NA POPULAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**

Professora Doutora Rozana Reigota Naves

Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Márcio Muniz de Farias

Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Roberto Goulart Menezes

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

NICOLE SILVA BICALHO RODRIGUES

**ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DA ALFABETIZAÇÃO
FINANCEIRA E AS SOCIODEMOGRÁFICAS, RELACIONADAS AOS OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS), NA POPULAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis.

Comissão Examinadora

Professora Doutora Ducineli Régis Botelho

Universidade de Brasília

Orientadora

Professor Doutor Paulo Roberto Barbosa Lustosa

Universidade de Brasília

Membro Interno

Professora Doutora Mara Jane Contrera Malacrida

Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP

Membro Externo

Brasília, DF

2025

DEDICATÓRIA

*À minha amada mãe Lúcia (in memoriam),
cuja luz e presença permanecem em tudo o
que faço. Que cada passo e conquista
sejam formas de honrá-la e manter viva a
sua memória, sempre presente em meu
coração.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me transformar e me sustentar com Seu amor.

Agradeço a todos que contribuíram para o meu aprendizado e para a realização desta etapa da minha vida acadêmica. Aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), especialmente à minha orientadora Ducineli Régis Botelho, pela paciência, apoio e ensinamentos valiosos, que tornaram esta pesquisa possível.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio essencial ao desenvolvimento deste estudo.

Aos meus pais, Lúcia e Alfredo, e ao Gabriel, por sempre me apoiarem e me inspirarem.

RESUMO

A alfabetização financeira é um conceito multifacetado, que abrange, além do conhecimento financeiro, a atitude e o comportamento financeiros. Trata-se de um elemento essencial para o desenvolvimento econômico-financeiro, sendo indispensável para indivíduos inseridos em mercados financeiros, sejam eles simples ou complexos. Por sua abrangência, a alfabetização financeira impacta não apenas os indivíduos, a economia e a sociedade, mas também o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a alfabetização financeira está relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar se as variáveis sociodemográficas associadas aos ODS da ONU ainda são fatores determinantes para as disparidades nos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal. Para isso, foram selecionadas variáveis sociodemográficas diretamente relacionadas à formulação dos ODS 1, 4, 5, 8 e 10. Para avaliar a associação entre as variáveis sociodemográficas relacionadas à formulação dos ODS e a alfabetização financeira, utilizou-se o teste estatístico Qui-Quadrado, considerando os níveis de alfabetização financeira (baixo, intermediário e alto) como variável dependente e as variáveis sociodemográficas como independentes. Os resultados demonstraram que, as mesmas variáveis sociodemográficas utilizadas para a formulação dos ODS, em 2015, ainda, influenciam a disparidade entre os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal. No que se refere ao ODS 1 (Erradicação da Pobreza), indivíduos com renda mais alta apresentaram níveis mais elevados de alfabetização financeira. Em relação ao ODS 4 (Educação de Qualidade), verificou-se que níveis mais altos de escolaridade estão associados a maior alfabetização financeira, especialmente entre aqueles com mestrado e doutorado. Quanto ao ODS 5 (Igualdade de Gênero), os resultados indicaram que homens cisgênero possuem maior alfabetização financeira em comparação aos demais respondentes. No ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), constatou-se que indivíduos que exercem atividade laboral demonstraram maior alfabetização financeira, sendo que o tipo de atividade desempenhada também influenciou esse nível. Por fim, no ODS 10 (Redução de Desigualdades), observou-se que fatores como raças, etnias e localização geográfica apresentaram associações significativas com o nível de alfabetização financeira dos indivíduos do Distrito Federal. Esses achados contribuem ao demonstrar que as desigualdades sociodemográficas que motivaram a formulação dos ODS da ONU em 2015 continuam influenciando, significativamente, os níveis de alfabetização financeira no DF. Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, que considerem esses determinantes sociodemográficos para promover a educação de qualidade, a redução de desigualdades, o trabalho decente e o crescimento econômico.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; ESG; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Determinantes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Distrito Federal.

ABSTRACT

Financial literacy is a multifaceted concept that encompasses, in addition to financial knowledge, financial attitudes and behavior. It is an essential element for economic and financial development, and is indispensable for individuals involved in financial markets, whether simple or complex. Due to its scope, financial literacy impacts not only individuals, the economy, and society, but also sustainable development. In this context, financial literacy is related to the Sustainable Development Goals (SDGs) established by the United Nations (UN). Thus, this study aims to analyze whether the sociodemographic variables associated with the UN Sustainable Development Goals (SDGs) are still determining factors for the disparities in the levels of financial literacy of the population of the Federal District. To this end, sociodemographic variables directly related to the formulation of SDGs were selected as determinants of SDGs 1, 4, 5, 8, and 10, based on their cause-and-effect relationships in the formulation of these goals. To assess the association between the sociodemographic variables related to the formulation of this cause-and-effect relationship between the SDGs and financial literacy, the Chi-Square statistical test was used, considering the levels of financial literacy (low, intermediate and high) as the dependent variable and the sociodemographic variables as independent. The results demonstrated that the same sociodemographic variables used to formulate the SDGs in 2015 still influence the disparity between the levels of financial literacy of the population of the Federal District. Regarding SDG 1 (No Poverty), individuals with work activity and higher income had higher levels of financial literacy. Regarding SDG 4 (Quality Education), it was found that higher levels of education are associated with greater financial literacy, especially among those with master's and doctorate degrees. On the other hand, individuals with less education have lower levels. Regarding SDG 5 (Gender Equality), the results indicated that cisgender men have greater financial literacy compared to other respondents. In SDG 8 (Decent Work and Economic Growth), it was found that individuals who work and are employed demonstrated greater financial literacy, and the type of activity performed also influenced this level. Finally, in SDG 10 (Reduced Inequalities), it was observed that factors such as race, ethnicity, and geographic location presented significant associations with work, income, sex, and gender significantly impacted the level of financial literacy of individuals in the Federal District. These findings contribute to demonstrating that the sociodemographic inequalities that motivated the formulation of the UN SDGs in 2015 continue to significantly influence the levels of financial literacy in the DF. Thus, the study reinforces the need for more effective and targeted public policies that consider these sociodemographic determinants to promote quality education, decent work and economic growth and the reduction of inequalities.

Keywords: Financial Literacy; ESG; Sustainable Development Goals; Determinants of the Sustainable Development Goals; Federal District.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho da pesquisa.....	48
Figura 2 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo o sexo e o gênero.....	58
Figura 3 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com a escolaridade	61
Figura 4 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com a área de conhecimento do curso	63
Figura 5 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com a renda	65
Figura 6 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com a atividade laboral	67
Figura 7 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com as raças e etnias	69
Figura 8 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com as questões geográficas.....	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e o sexo e o gênero	56
Tabela 2 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo o sexo e o gênero ...	57
Tabela 3 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e a faixa etária.....	58
Tabela 4 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e escolaridade	59
Tabela 5 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo a escolaridade	60
Tabela 6 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e a área de conhecimento do curso	61
Tabela 7 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo a área de conhecimento do curso	62
Tabela 8 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e a renda.....	63
Tabela 9 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo a renda.....	64
Tabela 10 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e a atividade laboral.....	65
Tabela 11 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo a atividade laboral	66
Tabela 12 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e as raças e etnias.....	67
Tabela 13 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo as raças e etnias....	68
Tabela 14 - Resultado do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e as questões geográficas.....	69
Tabela 15 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo as questões geográficas.....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	37
Quadro 2 - Relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os fatores específicos que afetam diretamente o nível de alfabetização financeira e as variáveis do questionário	40
Quadro 3 - Hipótese 1: ODS 1, 4, 8, 5 e 10, ligados às variáveis sociodemográficas sexo e gênero	51
Quadro 4 - Hipótese 2: ODS 1, 4, 8 e 10, ligados às variáveis sociodemográficas idade e faixa etária	51
Quadro 5 - Hipótese 3 ligada às variáveis sociodemográficas escolaridade, grau completo de instrução e área de conhecimento do curso	52
Quadro 6 - Hipóteses 4 e 5: ODS 1 e 8, ligados à variável sociodemográfica renda familiar e atividade laboral	52
Quadro 7 - Hipótese 6: ODS 10, ligado às variáveis sociodemográficas raças, etnias e questões geográficas.....	52
Quadro 8 - Descrição da forma de mensuração da alfabetização financeira.....	53
Quadro 9 - Classificação das variáveis explicativas	53
Quadro 10 - Resumo das variáveis sociodemográficas relacionadas à elaboração dos ODS e seu efeito nas disparidades dos níveis de alfabetização financeira	71

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização	14
1.2 Problema de Pesquisa	15
1.3 Objetivos Geral e Específicos.....	17
1.4 Justificativa.....	Erro! Indicador não definido.
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Alfabetização Financeira	19
2.1.1 Fundamentos da Alfabetização Financeira.....	19
2.1.2. Determinantes da Alfabetização Financeira	23
2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	33
2.2.1 Fundamentos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	33
2.2.2 Determinantes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	38
3. METODOLOGIA.....	48
3.1 Desenho da Pesquisa	48
3.2 Delineamento da Pesquisa	48
3.3 Perfil da Amostra e Base de Dados	50
3.4 Hipóteses de Pesquisa.....	50
3.5 Procedimentos de Análise.....	53
3.5.1 Mensuração da Variável Alfabetização Financeira	53
3.5.2 Mensuração das Variáveis Explicativas	53
3.5.3 Descrição dos Testes Estatísticos Realizados.....	54
4. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES	55
4.1. Obtenção e Tratamento dos Dados	55
4.2. Resultados dos Testes Qui-Quadrado (χ^2) por Variável Sócio demográfica.....	56
4.1.1. Sexo e Gênero	56
4.1.2. Faixa Etária.....	58
4.1.3. Escolaridade.....	58
4.1.4. Área de Conhecimento do Curso.....	61
4.1.5. Renda.....	63
4.1.6. Atividade Laboral	65
4.1.7. Raças e Etnias	67
4.1.8. Questões Geográficas.....	69

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – Questionário Utilizado na Pesquisa.....	93

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A alfabetização financeira é uma habilidade indispensável para que os indivíduos, inseridos em cenários financeiros, complexos ou não, tomem suas decisões econômico-financeiras com mais assertividade. Embora o termo alfabetização financeira seja frequentemente referido, de forma errônea, como educação financeira ou conhecimento financeiro, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, (2011), a alfabetização financeira representa, além do conhecimento e compreensão dos conceitos financeiros, a motivação e a confiança para aplicar esse conhecimento em processos de tomada de decisões. Dessa forma, de acordo com a OCDE, a alfabetização financeira possui 3 dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira (OCDE, 2011; Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Apesar de sua relevância para a estabilidade e para o desenvolvimento econômico-financeiro, o número de indivíduos analfabetos financeiramente é consideravelmente alto, o que sugere a necessidade de medidas e estratégias para mitigar este problema. Dessa forma, compreender quais são os fatores que influenciam o nível de alfabetização financeira dos indivíduos é crucial para a criação de estratégias para sanar tal problema, tanto em nível micro quanto em nível macro (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Os fatores que influenciam os níveis de alfabetização financeira podem ser entendidos como os motivos para a ocorrência da disparidade de conhecimento, comportamento e atitude financeiros entre os indivíduos. Estudos anteriores apontaram que as diferenças nos níveis de alfabetização financeira estão ligadas, principalmente, a variáveis sociodemográficas, como gênero, escolaridade, ocupação, idade, estado civil e área de formação (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

A alfabetização financeira é um conceito multifacetado e heterogêneo que afeta os indivíduos, a economia, a sociedade e o desenvolvimento sustentável e que se relaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram estipulados pela Organização das Nações Unidas (ONU) como parte da Agenda 2030, um plano de ação global que visa, até 2030, combater a pobreza, proteger o planeta e seus recursos naturais e promover o desenvolvimento sustentável de forma equilibrada e integrada nas dimensões econômica, social e ambiental (ONU Brasil, 2015; Souza, 2021; Swiecka et al., 2020).

Os ODS respondem a problemas populacionais, como a pobreza, a baixa qualidade da educação, as desigualdades sociais e econômicas, o baixo crescimento econômico em países vulneráveis, além das condições precárias de trabalho. Nota-se que as variáveis sociodemográficas, como renda, escolaridade e trabalho, que são determinantes dos níveis de alfabetização financeira, também desempenham um papel essencial na definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por exemplo, O ODS 1, que trata da Erradicação da Pobreza, foi criado como resposta às altas taxas de pobreza e à baixa renda da população. Assim, os ODS também se relacionam com essas variáveis sociodemográficas e, consequentemente, com a alfabetização financeira, uma vez que tais variáveis são determinantes para as suas disparidades de níveis (IPEA, 2024; ONU Brasil, 2015; Souza, 2021; Swiecka et al., 2020).

1.2 Problema de Pesquisa

Swiecka et al. (2020), definem a alfabetização financeira como um conceito amplo e diversificado, com impacto direto nas pessoas, na economia e no desenvolvimento sustentável, além de estar relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ONU Brasil, 2015).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, (2011), a alfabetização financeira consiste em conhecer e entender os termos e conceitos financeiros, e em usar esse conhecimento para tomar decisões, baseadas na motivação e na confiança adequadas. Ou seja, a alfabetização financeira envolve a combinação de consciência, conhecimento, habilidade e comportamento para a tomada de decisões financeiras eficazes (Hastings, Madrian & Skimmyhorn, 2013; Huston, 2010; OCDE, 2011; Oliveira et al., 2017).

De acordo com Lusardi & Mitchell (2011^a) os mercados, cada vez mais arriscados e globalizados, e as suas rápidas transformações, remetem à necessidade e à importância da alfabetização financeira para que os indivíduos sejam capazes de tomar decisões financeiras mais conscientes e bem-informadas. Potrich, Vieira & Kirk (2015) definem a alfabetização financeira como uma habilidade relevante para a tomada de decisões econômico-financeiras em cenários complexos, além de ser, também, relevante para o desenvolvimento econômico-financeiro, embora os números de indivíduos alfabetizados financeiramente sejam baixos. Ainda de acordo com esse raciocínio, segundo Hastings, Madrian & Skimmyhorn (2013), a ausência de alfabetização financeira pode resultar em consequências negativas para o bem-estar individual e social, especialmente, em situações de riscos elevados.

De acordo com a OCDE (2016), a investigação dos fatores antecedentes que afetam o conhecimento financeiro é crucial, visto que a partir dela torna-se viável a criação de políticas

públicas direcionadas para mitigar o problema, além de tornar-se possível reforçar o comportamento positivo desejável. Diante dessa conjuntura, conhecer os fatores que determinam o nível de alfabetização financeira dos indivíduos torna-se crucial para compreender, também, as explicações para os baixos níveis de alfabetização financeira da população. Os fatores específicos que afetam diretamente os níveis de alfabetização financeira podem ser entendidos como os fatores diretamente ligados à ocorrência da disparidade entre os níveis de alfabetização financeira dos indivíduos.

Estudos consideram como os principais fatores específicos que afetam diretamente o nível de alfabetização financeira dos indivíduos o gênero, o nível de escolaridade, a ocupação, a idade, o estado civil, a área de formação, dentre outros fatores (Potrich, Vieira & Kirch, 2015). Nesse contexto, De Beckker, De Wiite e Van Campenhour (2020) encontraram que a alfabetização financeira é influenciada tanto por fatores institucionais, quanto por fatores individuais, como as variáveis socioeconômicas.

Lusardi & Mitchell (2011^b) verificaram que as mulheres, geralmente, apresentam níveis mais baixos de alfabetização financeira em relação aos homens, sendo mais propensas a responder que não sabem a resposta em questões envolvendo o conhecimento financeiro, e menos propensas a responder questões envolvendo conhecimentos financeiros corretamente.

Em relação à faixa etária, Lusardi & Mitchell (2011^b) encontraram que o nível de alfabetização financeira segue um padrão em formato de U invertido, em que os jovens e os idosos são menos alfabetizados financeiramente do que as pessoas de meia-idade. As autoras constataram ainda que o nível de alfabetização financeira é mais elevado entre os indivíduos que exercem atividade laboral em relação àqueles que não exercem. Nesse sentido, Artavanis & Karra (2021) encontraram evidências de disparidade salarial entre indivíduos com diferentes níveis de alfabetização financeira. De acordo com os autores, indivíduos com níveis mais baixos de alfabetização financeira esperam salários iniciais mais baixos em relação aos indivíduos com níveis mais altos de alfabetização financeira.

Em relação ao nível de escolaridade, Oliveira et al. (2017) demonstraram que pessoas com níveis mais altos de educação acreditam possuir mais conhecimentos financeiros, embora não necessariamente os tenham de fato. Ainda nesse contexto, Lusardi & Mitchell (2011^a) constataram que indivíduos mais instruídos tendem a possuir mais conhecimentos financeiros em relação às pessoas com menos instrução. Estudos também evidenciaram que diferenças raciais e étnicas e regiões geográficas podem influenciar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos (Lusardi & Mitchell, 2011^a; Lusardi & Mitchell, 2011^b).

Portanto, as diferenças nos níveis de alfabetização financeira, compostos pelos pilares de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, podem ser explicadas por determinantes sociodemográficos. Esses determinantes incluem fatores como sexo e gênero, idade e faixa etária, escolaridade, renda familiar, ocupação, raça, etnia e aspectos geográficos (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Essas mesmas variáveis sociodemográficas, que afetam diretamente os níveis de alfabetização financeira, também desempenham um papel crucial na definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Dessa forma, os ODS refletem essas variáveis, e dissociam o crescimento econômico da pobreza, da desigualdade e das mudanças climáticas (ONU Brasil, 2015).

Embora estudos como os de Souza (2021) e Swiecka et al. (2020) já indiquem uma relação entre os ODS e a alfabetização financeira, ainda é preciso aprofundar a investigação para compreender de forma mais detalhada como essa relação se manifesta. Nesse sentido, é fundamental analisar se as variáveis associadas a problemas sociodemográficos, consideradas na formulação dos ODS, continuam sendo as mesmas que geram desigualdades nos níveis de alfabetização financeira do Distrito Federal. Em outras palavras, é importante verificar se a implementação dos ODS tem contribuído, efetivamente, para mitigar os problemas sociodemográficos que buscavam solucionar.

Com base nesse raciocínio, surge a seguinte questão de pesquisa: **As variáveis sociodemográficas que embasaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU ainda geram disparidades nos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal?**

1.3 Objetivos Geral e Específicos

Objetivo Geral

Analisar se as variáveis sociodemográficas associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU ainda são fatores determinantes das disparidades nos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal.

Objetivo Específico

- Identificar quais grupos sociodemográficos apresentam os níveis mais altos de alfabetização financeira.

1.4 Justificativa

Esta pesquisa é relevante por vários motivos. Em primeiro lugar, ela contribui para o avanço e atualização dos estudos em Contabilidade Financeira, uma vez que pesquisas

anteriores destacaram a necessidade de criar um *framework* sobre o impacto do Padrão ESG em diferentes áreas das ciências sociais aplicadas. Além disso, esta pesquisa contribui para o desenvolvimento e atualização dos estudos referentes à alfabetização financeira, que tem se tornado cada vez mais complexa. Ademais, a necessidade de educação em sustentabilidade tem crescido, o que levou a alfabetização financeira a incluir não apenas os conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros, como também, os impactos positivos no desenvolvimento ambiental, social e governança (Gedvilaitė et al., 2022).

Em segundo lugar, considerando os impactos sociais, este estudo se justifica pela relevância de investigar o nível de alfabetização financeira da população, dado que níveis mais altos de alfabetização financeira exercem um impacto significativo na promoção de uma economia sustentável, assim como no bem-estar pessoal dos indivíduos, o que também impacta, de forma positiva, as economias globais (Kóvacs e Terták, 2019; Swiecka et al., 2020).

Apesar de existirem evidências dos impactos positivos da alfabetização financeira e da educação em sustentabilidade no desenvolvimento da sociedade, as discussões sobre a relação entre alfabetização financeira, o ESG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) ainda são escassas e recentes, o que evidencia a necessidade de construir um arcabouço que integre esses temas (Gedvilaitė et al., 2022, Kaneko, 2021). Ressalta-se que a análise da relação entre as disparidades nos níveis da alfabetização financeira e as variáveis sociodemográficas utilizadas para embasar os ODS representa uma lacuna na literatura atual, visto que não há pesquisas nesse sentido.

Para preencher essa lacuna, pretende-se analisar se as variáveis sociodemográficas relacionadas à formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, como sexo, idade, nível de escolaridade, região de nascimento, raças, etnias, etc, ainda são as principais causas de disparidades nos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo depois da implementação dos ODS.

Além da relevância acadêmica em preencher as lacunas existentes na literatura, destaca-se também a importância prática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no cotidiano. Projetos, pesquisas, aulas e ações de extensão voltados à Agenda 2030 e aos ODS desempenham um papel crucial na sua implementação, ao empoderar universidades, escolas e indivíduos para atuarem como agentes construtores de um futuro mais sustentável. Dessa forma, ações coletivas e individuais contribuem diretamente para o alcance das metas e objetivos estabelecidos pela Agenda 2030, tanto em contextos locais, quanto em níveis mais amplos (Melara & Cabral, 2020).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização Financeira

2.1.1 Fundamentos da Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira é um instrumento que melhora o bem-estar financeiro da população, pois ajuda as pessoas a tomarem decisões financeiras inteligentes, sem influências de enquadramento. Além disso, a alfabetização financeira pode auxiliar na melhor compreensão das informações e dos instrumentos financeiros fornecidos aos indivíduos. Adquirir níveis mais altos de alfabetização financeira pode ser útil, inclusive para jovens adultos, pois permite que sejam feitas escolhas informadas, o que contribui para melhores decisões financeiras de longo prazo (Bhatia, Chawla & Singh (2021); Lusardi, 2023).

É uma habilidade essencial não só para a promoção da utilização de instrumentos financeiros básicos e complexos, como contas bancárias e criptoativos, como também para a promoção da inclusão financeira. Consequentemente, a alfabetização financeira é uma habilidade de suma importância para a macroeconomia (Lusardi, 2023).

Kezar & Yang (2010) defendem que a alfabetização financeira é tanto uma habilidade importante para a vida, quanto uma competência intelectual crítica. Em seu estudo, os autores concluíram que alunos de graduação que possuem acesso a recursos para aumentar a sua alfabetização financeira podem dar aos alunos motivação e confiança que podem se estender para as suas vidas, além das atividades acadêmicas.

Embora seja uma habilidade relevante, estudos na área se assemelham ao identificar que os níveis de alfabetização financeira dos indivíduos são baixos, principalmente entre grupos vulneráveis. Os níveis mais baixos de alfabetização financeira podem ser considerados, em muitos casos, inadequados para a tomada de decisões financeiras que hoje são necessárias (Lusardi, 2023).

Nesse sentido, Klapper & Lusardi (2020) concluíram que em todo o mundo, apenas um a cada três adultos é alfabetizado financeiramente. Os autores concluíram, também, que as mulheres, os adultos pobres e os indivíduos com níveis mais baixos de escolaridade possuem probabilidades maiores de sofrer com lacunas em seu conhecimento financeiro. Os autores constataram, ainda, que isso ocorre não só em países em desenvolvimento, como também, em países com mercados financeiros bem desenvolvidos. Calcagno & Monticone (2015) sugerem que baixos níveis de alfabetização financeira entre as famílias podem expô-las ao risco de tomar decisões financeiras abaixo do ideal. De acordo com Taft, Hosein, Mehrizi & Roshan (2013), a maior variedade de produtos e a instabilidade da economia global no século XXI foram responsáveis pelo aumento da complexidade nas decisões financeiras, o que trouxe desafios para os consumidores em relação às suas atividades econômico-financeiras. Tais fatores

contribuíram para que, nas últimas décadas, a discussão acerca da importância das habilidades relacionadas à alfabetização financeira aumentasse, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional dos indivíduos. Além disso, tais fatores contribuíram, também, para o aumento das discussões acerca da alfabetização financeira pelas pesquisas científicas.

Níveis baixos de alfabetização financeira agravam os riscos para os consumidores, e para os mercados financeiros à medida em que instrumentos financeiros mais complexos entram no mercado. Atualmente, os produtos de crédito, por exemplo, estão mais facilmente disponíveis para a população. Entretanto, as taxas de juros elevadas e os termos e condições de contrato complexos podem representar problemas financeiros futuros para os indivíduos com níveis mais baixos de alfabetização financeira (Klapper & Lusardi, 2020). A alfabetização financeira tem recebido atenção crescente em todo mundo como um determinante importante do bem-estar familiar. Entretanto, muitas famílias possuem níveis baixos de alfabetização financeira, o que pode dificultar o seu processo de tomada de decisões financeiras, como comprar opções de poupança ou contrair empréstimos com diferentes taxas de juros e estruturas de prazo. Embora este processo seja mais dificultoso para indivíduos com níveis mais baixos de alfabetização financeira, até mesmo pessoas bem-informadas podem precisar confiar em calculadoras ou planilhas para tomar decisões realmente informadas. Além disso, feedbacks úteis e completos podem não ser oferecidos aos usuários da informação, tornando o processo de aprendizado financeiro ainda mais difícil (Cole & Fernando, 2008).

Segundo Fernandes, Lynch Jr & Netemeyer (2014), nas últimas décadas, a alfabetização financeira foi adotada como um antídoto necessário para a crescente complexidade das tomadas de decisões financeiras dos consumidores. Lusardi & Mitchell (2011) acreditam que a alfabetização financeira é crítica para a segurança da aposentadoria em todo o mundo.

Segundo Huston (2010), a alfabetização financeira é uma entrada para modelar a necessidade de educação financeira e explicar a variação nos resultados financeiros. Dessa forma, segundo a autora, definir e medir apropriadamente a alfabetização financeira é essencial para entender o impacto educacional, bem como as barreiras de escolha financeira eficazes.

Nesse contexto, a educação financeira e a alfabetização financeira são conceitos relacionados, e possuem estreita relação entre si, no entanto, não são sinônimos, visto que a alfabetização financeira vai além da educação financeira. A alfabetização financeira é um conceito mais amplo, uma vez que se conceitua através de três pilares: o conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro. A educação financeira, por outro lado, relaciona-se, apenas, com o conhecimento financeiro que um indivíduo possui. Portanto, para a tomada de decisões financeiras eficazes, ressalta-se a relevância da alfabetização

financeira (Atkinson e Messy, 2011; Hastings, Madrian & Skimmyhorn, 2013; OCDE, 2011; Oliveira et al., 2017).

Para Huston (2010), a alfabetização financeira é uma medida do nível de entendimento e aplicação das informações financeiras feitas por um indivíduo para tomar decisões. Nesse sentido, a alfabetização financeira inclui a habilidade e a confiança de um indivíduo, não só para ter o conhecimento financeiro, como também aplicá-lo em decisões financeiras (OCDE, 2011).

Conforme apontado pela OCDE (2011), a definição de educação financeira envolve o aprimoramento da compreensão por parte dos consumidores e investidores acerca dos conceitos e produtos financeiros. Dessa maneira, por meio das informações, instruções e aconselhamentos obtidos, desenvolvem confiança para tomar decisões financeiras mais conscientes, em prol de seu bem-estar financeiro, mesmo em situações envolvendo riscos e oportunidades.

A alfabetização financeira, por sua vez, pode ser definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento. Portanto, para a tomada de decisões financeiras eficazes, ressalta-se a importância da alfabetização financeira, visto que, através dela, os indivíduos podem tomar decisões financeiras de forma mais inteligente e, dessa forma, alcançar o seu bem-estar financeiro (Hastings, Madrian & Skimmyhorn, 2013; Huston, 2010; OCDE, 2011; Oliveira et al., 2017).

A alfabetização financeira envolve três pilares: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira. O termo conhecimento financeiro abrange os conhecimentos básicos que um indivíduo possui acerca de finanças, como, por exemplo, conceitos como juros simples e compostos, risco e retorno e inflação. Além disso, o termo conhecimento financeiro abrange, também, a capacidade do indivíduo de aplicar habilidades numéricas em situações financeiras (Atkinson & Messy, 2011).

O comportamento financeiro, segundo Atkinson & Messy (2011), é o pilar mais importante da alfabetização financeira. Os resultados positivos da alfabetização financeira são impulsionados por comportamentos, como o planejamento de despesas e a construção de uma rede de segurança financeira. Por outro lado, comportamentos como a utilização excessiva e irresponsável de crédito podem reduzir, consideravelmente, o bem-estar financeiro dos indivíduos. O comportamento financeiro pode ser observado na forma como as pessoas gerem o seu dinheiro, se normalmente, pagam suas contas a tempo, se relatam que mantêm uma vigilância rigorosa sobre suas finanças, se tentam poupar e estabelecer objetivos de longo prazo, se são pessoalmente (ou conjuntamente) responsáveis pelo orçamento familiar, etc. Além disso, o comportamento financeiro pode ser medido, também, na forma como os indivíduos escolhem

produtos financeiros, e se contraíram, recentemente, empréstimos, para fazer face às despesas adquiridas (Atkinson & Messy, 2011).

Por fim, ainda segundo Atkinson & Messy (2011), as atitudes e preferências financeiras são consideradas elementos importantes na alfabetização financeira, visto que se as pessoas tiverem atitudes negativas em relação à poupança para o seu futuro, por exemplo, é possível inferir que estão menos inclinadas a adotar tal comportamento. Por outro lado, indivíduos que preferem priorizar as necessidades de curto prazo possuem menos inclinação a contraírem poupanças de emergência ou a fazerem planos financeiros a longo prazo.

Nesse contexto, o comportamento financeiro apresenta relação direta, tanto com o conhecimento financeiro, quanto com a atitude financeira. Estudos apontam que indivíduos com maior conhecimento financeiro apresentam comportamentos mais positivos, enquanto indivíduos com atitudes positivas em relação ao longo prazo apresentam comportamentos mais positivos do que aqueles com uma forte preferência pelo curto prazo (Atkinson & Messy, 2011).

Bhutta et al. (2020) concluíram, através dos resultados da *Federal Reserve Board's Survey of Consumer Finances for 2019* - Pesquisa sobre Finanças do Consumidor do Federal Reserve Board - que o nível de alfabetização financeira é, expressivamente, baixo, nos Estados Unidos, o que corrobora, de acordo com Lusardi & Mitchell (2023) com o fato de que, o conhecimento financeiro não pode ser tomado, e sim, adquirido, mesmo em países com mercados financeiros bem desenvolvidos.

De acordo com Hastings, Madrian & Skimmyhorn (2013), a desregulamentação dos mercados financeiros, o fácil acesso ao crédito, a elevada emissão de cartões de crédito e o rápido crescimento na comercialização de produtos financeiros são fatores que aumentaram, significativamente, a necessidade de alfabetização financeira

Kumar et al. (2023) examinaram, através da amostragem de bola de neve, os efeitos mediadores da alfabetização financeira digital, da autonomia financeira e da capacidade financeira, relacionados à tomada de decisões financeiras e à percepção do bem-estar financeiro. Os autores concluíram que as competências afetam, diretamente, a tomada de decisões financeiras e o bem-estar financeiro percebido, de forma que a alfabetização financeira digital surge como um preditor direto e mediador da tomada de decisões financeiras, o que faz com que a impulsividade não tenha efeitos mediadores na tomada de decisões financeiras.

A rápida transformação dos mercados, cada vez mais arriscados e globalizados, trazem à tona a necessidade e a importância da alfabetização financeira para que os indivíduos sejam capazes de tomar decisões financeiras mais conscientes e bem-informadas. Em vista disso, pesquisas internacionais demonstraram que o analfabetismo financeiro está presente, de forma

generalizada, tanto em mercados bem desenvolvidos, assim como em mercados em rápida mudança (Lusardi & Mitchell, 2011^a).

2.1.2. Determinantes da Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira passou a receber mais atenção nos últimos anos devido à grandes crises financeiras. Eventos como a Crise do *Subprime*, que se iniciou nos Estados Unidos e se expandiu globalmente entre 2007 e 2009, e a Crise da Dívida Soberana Europeia, de 2012, provocada pela dificuldade que alguns governos europeus enfrentaram para cumprir com o pagamento de suas obrigações financeiras, aumentaram substancialmente a necessidade de utilizar a alfabetização financeira como ferramenta crítica para os indivíduos e as sociedades se protegerem contra fraudes e crises financeiras. Dessa maneira, governos, bancos, funcionários, mercados financeiros e os próprios indivíduos estão se tornando mais preocupados com a alfabetização financeira, tanto em países desenvolvidos, quanto em países em desenvolvimento (Rehman & Mia, 2024).

De acordo com Rehman & Mia (2024), indivíduos alfabetizados financeiramente podem, além de tomar melhores decisões de curto prazo, como administrar efetivamente as despesas diárias, tomar decisões mais complexas de longo prazo, como planejar a aposentadoria e construir uma rede de segurança financeira. A tomada de melhores decisões financeiras causada por níveis mais altos de alfabetização financeira pode ser explicada, segundo Rehman & Mia (2024), porque a alfabetização financeira também inclui a capacidade de analisar informações financeiras e aceitar a responsabilidade pelas escolhas feitas com base nessa análise. A ausência de alfabetização financeira pode resultar em consequências negativas para o bem-estar individual e social, como tornar os indivíduos incapazes de otimizar o seu próprio bem-estar, especialmente, em situações com riscos elevados. Ademais, pode tornar os indivíduos incapazes de exercer o tipo de pressão competitiva necessária para a eficiência de mercado. Isso pode tornar os modelos-padrão utilizados para captar o comportamento do consumidor e moldar a política menos úteis para essas tarefas específicas (Hastings, Madrian & Skimmyhorn, 2013).

Nesse contexto, na literatura acadêmica, cada autor mede o grau de alfabetização conforme os seus interesses e variáveis necessárias. Portanto, não há na literatura acadêmica uma padronização entre os autores para medir o grau de alfabetização financeira dos indivíduos. Tal fato pode ser desvantajoso, visto que impede a comparação do nível dos indivíduos de classes ou nichos diferentes (Hastings, Madrian & Skimmyhorn, 2013; Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Klapper & Lusardi (2020) optaram por medir os níveis de alfabetização financeira dos indivíduos através de perguntas que avaliam o conhecimento básico de quatro conceitos fundamentais na tomada de decisões financeiras, sendo eles: o conhecimento sobre taxa de juros, juros compostos, inflação e diversificação em riscos.

Stolper & Walter (2017) analisaram o corpo de literatura sobre a medição e os fatores específicos que afetam diretamente o nível de alfabetização financeira. Pesquisas anteriores documentaram níveis baixos de alfabetização financeira, além de apresentarem resultados heterogêneos em relação a esses níveis de alfabetização financeira, sugerindo que grupos economicamente vulneráveis possuem mais desvantagem devido à sua falta de conhecimento financeiro. Os autores avaliaram, também, a literatura que investiga acerca da educação financeira como um meio para melhorar o comportamento financeiro, e concluíram que os resultados não foram satisfatórios.

Além disso, estudos indicam que os níveis de alfabetização financeira variam significativamente entre diferentes grupos demográficos e culturais, sugerindo que fatores como gênero, idade, renda e etnia exercem influência relevante.

Nesse contexto, De Beckker, De Witte & Van Campenhout (2020), examinaram o efeito da cultura nacional nos níveis de alfabetização financeira de adultos em 12 países, através de dados padronizados do inquérito sobre alfabetização financeira da OCDE. Dessa maneira, os resultados obtidos, ao contrário de outros estudos anteriores acerca do nível de alfabetização financeira, podem ser comparáveis entre países. Em linha com a teoria da socialização financeira, os resultados obtidos indicam que a cultura nacional afeta o nível de alfabetização financeira. Dessa forma, estudos frequentemente relacionam níveis maiores de alfabetização financeira com melhores decisões em finanças pessoais, bem como aspectos demográficos, como gênero, idade, renda e etnia.

a) Sexo e Gênero

Lusardi & Mitchell (2011^a) encontraram que as mulheres possuem um nível de alfabetização financeira menor do que os homens. Mesmo com muitas características demográficas e econômicas, as mulheres, no geral, são menos propensas a planejar as suas aposentadorias, por exemplo. Em países como o Japão, no entanto, as mulheres são mais propensas ao planejamento de suas aposentadorias do que os homens. Nesse sentido, no geral, as mulheres sabem menos - e têm consciência de que sabem menos - do que os homens em termos de conhecimentos financeiros.

Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009) encontraram, em seu estudo, diferenças significativas no nível de alfabetização financeira entre os inquiridos, de acordo com o gênero. Em particular, as mulheres têm um nível de alfabetização financeira inferior ao dos homens.

Artavanis & Karra (2021) encontraram, em seu estudo, baixos níveis de alfabetização financeira, especialmente, entre mulheres, com o número de 26% de alfabetizadas financeiramente; estudantes de minorias, com 24% de alfabetizados financeiramente e estudantes de primeira geração, com 33% alfabetizados financeiramente.

Após duas décadas de estudos relacionados à alfabetização financeira, Lusardi & Mitchell (2023), concluíram que as mulheres, ainda, são menos alfabetizadas financeiramente do que os homens, visto que possuem 8% a menos de probabilidade de responder corretamente à questões referentes à taxas de juros, 10% a menos de chances de saber sobre a inflação e 17% a menos de chances de ter conhecimentos sobre a diversificação de riscos do que os homens.

De acordo com as evidências encontradas por Bhatia, Chawla & Singh (2021), as pessoas, em geral, possuem níveis baixos de alfabetização financeira, o que é prejudicial para a escolha de decisões financeiras importantes, como a poupança, investimentos, financiamento de um imóvel, dentre outras. Os autores tiveram como objetivo a compreensão do que determina o nível de alfabetização financeira dos jovens adultos que realizam um programa de gestão na Índia. Além disso, como diferencial, os autores examinaram o efeito da influência do nível de instrução e do comportamento financeiro dos pais dos entrevistados. Os resultados obtidos demonstraram que os entrevistados do sexo masculino possuem níveis mais altos de alfabetização financeira que os demais. Além disso, os autores encontraram que aqueles com mães mais educadas e formadas em finanças também possuíam níveis mais elevados de alfabetização financeira.

Através da aplicação de questionários, analisados através de estatísticas descritivas e análise multivariada, Bharucha (2021) examinou quais fatores se sobressaíam como determinantes dos níveis de alfabetização financeira na Índia. Dentre os resultados encontrados, o autor concluiu que as mulheres apresentaram níveis mais baixos de alfabetização financeira em comparação com os homens. Os resultados obtidos também indicaram que ter filhos também resultaram em níveis mais altos de alfabetização financeira.

Nesse contexto, embora haja uma ampla base de estudos sobre os fatores que influenciam o empoderamento financeiro das mulheres em países desenvolvidos, segundo Ali et al. (2021), ainda há poucos estudos que exploram o nível de alfabetização financeira feminino em sociedades tradicionalmente patriarcais, como por exemplo a Arábia Saudita. Através de questionários aplicados a mulheres pertencentes a diferentes segmentos sociais da Arábia

Saudita, como estudantes universitárias, donas de casa e mulheres que exercem atividade laboral em diferentes setores, o estudo de Ali et al. Encontrou correlações positivas entre alfabetização financeira, comportamento de enfrentamento financeiro e bem-estar financeiro.

Nesse sentido, os autores destacam a importância de aumentar o empoderamento financeiro feminino das mulheres na realidade da Arábia Saudita, onde, devido à estrutura patriarcal da sociedade, elas têm significativamente menos controle sobre os recursos econômicos financeiros em comparação aos homens. No contexto japonês, Kadoya & Khan (2020) investigaram os fatores que influenciam a alfabetização financeira do país, através de dados do Estudo de Parâmetros de Preferência da Universidade de Osaka. Os autores analisaram diferentes fatores demográficos, socioeconômicos e psicológicos com base em três teorias relacionadas ao processo de aprendizagem: teoria da aprendizagem social, teoria da socialização do consumidor e teoria psicológica. Ao todo, foram identificadas 14 variáveis que poderiam afetar a alfabetização financeira, agrupadas em fatores demográficos, socioeconômicos e psicológicos. Dentre os fatores, os autores concluíram que há disparidades entre os níveis de alfabetização financeira de homens e mulheres, conforme apontado por estudos anteriores. Entretanto, os autores concluíram que a disparidade de gênero na alfabetização financeira não pode ser explicada pelas características dos homens e das mulheres, mas sim, pela forma como a alfabetização financeira é produzida.

b) Idade e Faixa Etária

De acordo com Lusardi & Mitchell (2011^b), os jovens e os idosos são menos alfabetizados financeiramente do que as pessoas de meia-idade. Nesse sentido, os padrões de idade seguem um padrão na forma de U invertido para os níveis de alfabetização financeira. Dessa forma, os grupos mais jovens e mais velhos possuem menos alfabetização financeira, enquanto grupos no meio do ciclo de vida atingem o seu pico de alfabetização financeira.

Em relação a auto avaliação feita pelas pessoas com o que, de fato sabem, estudos apontam que os jovens têm poucos conhecimentos financeiros e reconhecem isso. Por outro lado, os idosos classificam-se, consistentemente, como muito bem informados, mesmo quando demonstram uma alfabetização financeira inferior à média. Nesse sentido, os baixos níveis de conhecimento financeiro nas populações mais idosas sugerem que estes grupos podem ser mais vulneráveis que os demais (Lusardi & Mitchell, 2011^b).

Em relação à idade, Lusardi & Mitchell (2023) encontraram que os jovens apresentam baixos níveis de alfabetização financeira, assim como os mais idosos o que, ainda, está em linha com o estudo realizado por Lusardi & Mitchell (2011^b). Tais resultados são problemáticos, visto

que os jovens tomarão decisões financeiras importantes no futuro, tais como o financiamento de suas casas, decisões relacionadas à constituição de suas famílias, o gerenciamento de dívidas de seus cartões de crédito, etc. Já os mais velhos tomarão decisões financeiras relacionadas às suas aposentadorias, por exemplo. Os resultados das pesquisas ressaltam, ainda, que os níveis mais altos de alfabetização financeira ocorrem na faixa etária de 50 a 59 anos de idade.

Em outro estudo, Lusardi & Mitchell (2011^a) encontraram que, embora se classifiquem como bem informados sobre questões financeiras, a alfabetização financeira é, particularmente, baixa entre os jovens, as mulheres e os menos instruídos. Os hispânicos e os afro-americanos, também, apresentam desempenhos piores em questões-chave relacionadas à educação financeira. Os resultados obtidos são relevantes, uma vez que, pessoas com pontuações mais elevadas nas questões e alfabetização financeira têm probabilidades maiores de planejar a aposentadoria e, conseqüentemente, terão mais chances de se posicionarem financeiramente melhor na velhice.

Mandell & Klein (2007) examinaram a hipótese de que os baixos níveis de alfabetização financeira entre jovens adultos, mesmo depois de terem feito um curso de finanças pessoais, estão relacionados à falta de motivação para aprender ou reter essas habilidades. Os autores analisaram a relação das pontuações de alfabetização financeira com as respostas às três perguntas elaboradas para medir a motivação para ser alfabetizado financeiramente. Os resultados obtidos indicaram que as variáveis motivacionais aumentaram significativamente os diferentes níveis de alfabetização financeira, principalmente quando associados a características socioeconômicas e demográficas.

Kadoya & Khan (2020) constataram que a relação da idade com a alfabetização financeira atinge o seu pico na meia-idade e, a partir daí, começa a diminuir. Os autores concluíram, portanto, que a relação entre a alfabetização financeira e a idade dos indivíduos não é linear, embora haja estudos que apontem que as pessoas aprendam através de seus erros, e ao longo do tempo, tornam-se mais informadas.

c) Escolaridade

Estudos apontam, segundo Lusardi & Mitchell (2011^a), que pessoas mais instruídas têm mais conhecimentos financeiros do que as pessoas com menos instrução educacional. Ainda nesse sentido, Oliveira et al. (2017) encontraram, em seu estudo, que pessoas com maiores níveis de educação acreditam ter mais conhecimentos financeiros, embora, não necessariamente, os tenham de fato.

Segundo Lusardi & Mitchell (2011^a), mesmo em países desenvolvidos, onde o nível de escolaridade mais elevado está correlacionado com o nível de conhecimento financeiro, a alfabetização financeira tende a ser baixa. Portanto, depreende-se que o nível de educação não é um bom indicador do nível de alfabetização financeira de uma população, visto que, quando incluídas nos modelos de regressão multivariada, ambas tendem a ser estatisticamente significativas, o que indica que a alfabetização financeira possui um efeito mais elevado do que apenas o da educação.

Segundo Rehman & Mia (2024), indivíduos com maior capacidade cognitiva são mais propensos a procurar informações financeiras e mais aptos a aplicá-las de forma efetiva. O termo “cognitivo” se refere a todos os tipos de conhecimento e ações mentais conectadas à compreensão, empatia, generosidade, especulação, gerenciamento de informações, resolução de problemas, previsão e crença.

Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009) examinaram a relação entre a alfabetização financeira e a influência dos fatores que afetam as decisões de investimento dos investidores individuais dos Emirados Árabes Unidos. Os resultados encontrados indicam que o nível de alfabetização financeira é influenciado pelo nível de educação, sendo que, os inquiridos com rendimentos mais elevados, possuíam, também, níveis de escolaridade mais elevados.

No contexto brasileiro, Potrich, Vieira & Mendes (2016) avaliaram a alfabetização financeira de estudantes universitários, através da modelagem de equações estruturais. Os resultados encontrados indicam que o conhecimento financeiro e a atitude financeira têm impactos positivos no comportamento financeiro. Em termos práticos, o comportamento financeiro dos universitários brasileiros expressa a capacidade de estabelecer metas a longo prazo, e de poupanças voltadas para aquisições futuras e gastos inesperados. Esse comportamento pode ser relacionado à influência de questões básicas e avançadas de conhecimento financeiro e, também, pela importância atribuída à atitude no estabelecimento de metas, controle de gastos e reservas financeiras.

Niehues et al. (2023) objetivaram verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários de uma universidade do Sul do Brasil, por meio da análise do comportamento na atitude de consumo, do conhecimento relacionado a investimentos e da organização financeira. Além disso, foram consideradas variáveis sociodemográficas, como idade, sexo e renda. Os resultados encontrados indicam que os respondentes apresentam níveis médios a bons níveis de alfabetização financeira, observando comportamentos e conhecimentos relacionados à poupança e às noções de questões financeiras. Esses resultados indicam que este

público pode influir no comportamento financeiro de outros, especialmente de pessoas próximas, o que pode gerar um círculo virtuoso e contribuir com a criação de possíveis programas educativos para a promoção da alfabetização financeira pessoal nas universidades e nos demais setores da sociedade.

Agarwalla et al. (2012) constataram que estudantes de pós-graduação indianos de cursos relacionado a finanças, como Contabilidade ou Economia, são menos alfabetizados financeiramente quando comparados com alunos de outras áreas, em especial, quando comparados com os alunos dos cursos de Engenharia. Os autores sugerem que esses resultados ocorrem devido a dois motivos. Em primeiro lugar, os alunos indianos de maior mérito acadêmico, geralmente, ingressam nos cursos de Ciências e Engenharia. Em segundo lugar, esse desfecho pode ser devido aos próprios resultados educacionais ruins.

Bassa Scheresberg (2013) examinou o nível de alfabetização financeira de uma amostra de 4.500 jovens, entre 25 e 34 anos. O estudo concluiu que a maioria dos jovens não têm conhecimentos financeiros básicos. Os resultados obtidos indicaram que os entrevistados com maiores conhecimentos prévios em matemática ou finanças pessoais têm melhores resultados financeiros, sendo menos propensos a usar métodos de empréstimo de alto custo, e mais propensos a planejar a aposentadoria ou reservar economias para emergências.

Niehues et al. (2023) descobriram que os indivíduos que possuem algum nível de escolaridade em finanças em seu currículo demonstram maior habilidade para gerenciar as suas finanças, uma vez que a alfabetização financeira contribui diretamente para comportamentos financeiros mais adequados.

Por meio de aplicação de questionários e sua posterior análise utilizando estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariada, Bharucha (2021) concluiu que, dentre os principais fatores que influenciam os níveis de alfabetização financeira na Índia estão a educação e o emprego. Além desses fatores, foi constatado que os níveis de educação e emprego dos pais dos entrevistados também estavam positivamente correlacionados com os seus níveis de alfabetização financeira.

Ainda segundo Kadova & Klan (2020), a influência da educação dos cônjuges e dos pais na alfabetização financeira dos indivíduos é apoiada pela teoria da aprendizagem social. Em dissonância com outros estudos, os resultados encontrados pelos autores demonstraram que a educação dos entrevistados e dos cônjuges possui um impacto positivo na alfabetização financeira, enquanto a educação dos pais, não. Os autores argumentam que a estrutura etária dos entrevistados e de seus pais pode ter influenciado esse resultado, já que a maioria dos

entrevistados tinha mais de 52 anos e não convivia ou interagia com os pais tanto quanto com os cônjuges.

Na Bulgária, Marinov (2023) realizou uma pesquisa empírica quantitativa para analisar os níveis de alfabetização financeira de estudantes universitários e sua participação no mercado financeiro. Os autores concluíram que o tema é pouco explorado e que os jovens apresentam conhecimentos financeiros insuficientes. Os resultados indicaram, ainda, que o nível de alfabetização financeira é influenciado por fatores como gênero, renda do estudante e responsabilidade na tomada de decisões financeiras, mas não é impactado pela área de estudo, universidade, grau educacional ou pela participação em cursos de gestão de finanças pessoais.

Rehman & Mia (2024), concluíram que estudos anteriores demonstram que fatores como características familiares, nível educacional, parentalidade e a disciplina da educação são determinantes que influenciam diretamente o nível de alfabetização financeira das pessoas. Embora muitos estudos tratem essas variáveis de forma independente, Rehman & Mia (2024) apontam para a necessidade de mais pesquisas examinando os seus efeitos combinados.

d) Renda Familiar e Atividade Laboral

De acordo com as evidências obtidas por Kadoya & Khan (2020), a ocupação profissional e a orientação financeira são fatores relacionados à alfabetização financeira que se destacam entre os demais, visto que estão, de alguma forma, relacionados com a obtenção de educação em geral.

Lusardi & Mitchell (2011^b) constataram que o nível de alfabetização financeira é mais elevado entre indivíduos que exercem atividade laboral e, em alguns países, entre trabalhadores independentes, do que entre aqueles que não exercem. No Japão e na Alemanha, por exemplo, aqueles que exercem atividade laboral por conta própria planejam mais as suas aposentadorias do que os que exercem atividade laboral para terceiros. Segundo as autoras, essa diferença pode ser explicada, dentre outras razões, por programas de educação financeira oferecidos nos locais de trabalho, pelo efeito da aprendizagem, obtida através dos colegas de trabalho ou pelas competências adquiridas no trabalho.

Artavanis & Karra (2021) encontraram evidências de disparidade salarial entre estudantes universitários com diferentes níveis de alfabetização financeira. Dessa forma, enquanto alunos com baixa alfabetização financeira esperam salários iniciais, significativamente, mais baixos, os alunos com níveis mais altos de alfabetização financeira esperam salários mais altos. Em decorrência disso, os estudantes com baixo nível de alfabetização financeira são mais vulneráveis a choques inesperados e adversos nos seus

cálculos de pagamento em relação ao rendimento, que podem não só prejudicar a sua solvabilidade futura, como também, minar a sua capacidade de pagar a dívida pós-graduação. Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009) avaliaram a alfabetização financeira dos investidores individuais dos Emirados Árabes Unidos que investem nos mercados financeiros locais e examinaram a relação entre a alfabetização financeira e a influência dos fatores que afetam as decisões de investimento. Os resultados encontrados mostram que o nível de alfabetização financeira é afetado pelo nível de renda e pelas atividades laborais realizadas.. Aqueles que exerciam atividade laboral em áreas financeiras/bancárias ou de investimento tinham, como esperado, um nível de alfabetização financeira mais elevado do que outros.

Ainda relacionado à a renda familiar e à atividade laboral, na Índia, a participação de governos e de empregadores na administração de investimentos em favor dos indivíduos diminuiu significativamente, ampliando a responsabilidade das pessoas na gestão de suas próprias finanças. Nesse contexto, Bharucha (2021) investigou as variáveis sociodemográficas que influenciam o conhecimento financeiro de jovens indianos, e concluiu que a extensão da alfabetização financeira da família impacta a alfabetização financeira dos jovens. O emprego, a renda e os padrões de atitude e comportamento financeiro dos pais tendem a se refletir nos filhos.

No Japão, de acordo com as evidências encontradas por Kadova & Khan (2020), ter uma ocupação na área de finanças e seguros é útil para obter alfabetização financeira devido ao conhecimento adquirido ao trabalhar com questões financeiras. A orientação para o futuro também é um fator que contribui para níveis mais altos de alfabetização financeira, pois as pessoas procuram melhores decisões financeiras quando atribuem mais importância para o futuro.

Estudos anteriores documentaram, segundo Rehman & Mia (2024), que as famílias com rendas mais elevadas costumam possuir maior familiaridade com investimentos quando comparadas às de renda mais baixa. Além disso, pessoas com níveis de escolaridade mais avançados, frequentemente, apresentam um domínio mais amplo e desenvolvido em relação à alfabetização financeira. Ainda de acordo com Rehman & Mia (2024), a alfabetização financeira tende a aumentar com níveis mais elevados de educação, tolerância ao risco, idade, experiência profissional, rendimento familiar, ocupação parental e frequência às aulas de formação. Ainda segundo Rehman & Mia (2024), a exposição precoce às finanças pessoais no início da trajetória profissional dos indivíduos destaca a importância de implementar ações direcionadas ao aprimoramento da alfabetização financeira entre os jovens. À medida em que os indivíduos são expostos às finanças pessoais em uma fase mais precoce de suas carreiras,

existe uma necessidade crescente de medidas para melhorar a alfabetização financeira entre os jovens.

Bawre e Kar (2019) investigaram o impacto dos fatores sociodemográficos na alfabetização financeira e os seus 3 componentes, a saber, comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro. Dentre as evidências obtidas pelo estudo, os autores encontraram que indivíduos com níveis mais altos de alfabetização financeira tendem a se destacar, tanto pessoalmente, quanto no ambiente profissional.

Böhm, Böhmová, Gazdíkova & Šimková (2023) concluíram que, no contexto indiano, famílias lideradas por mulheres apresentaram níveis mais baixos de alfabetização financeira, embora o gênero feminino não tenha influenciado significativamente a alfabetização financeira na Índia. Famílias financeiramente analfabetas possuem mais dificuldade na gestão de seus recursos financeiros e despesas cotidianas. Essa questão é alarmante para os indivíduos menos favorecidos economicamente, que são mais propensos a experimentar dificuldades financeiras contínuas (Rehman & Mia, 2024).

e) Raças, Etnias e Questões Geográficas

Conforme as teorias de socialização, o aprendizado sobre a vida em sociedade ocorre por meio da interação entre indivíduos em diferentes contextos sociais. No campo das finanças, esse processo é denominado socialização financeira (Rehman & Mia, 2024). Esse processo caracteriza-se pela aquisição de habilidades e conhecimentos financeiros através do convívio e das interações com diversos agentes, como familiares, amigos, colegas de trabalho e meios de comunicação. De acordo com a Teoria de Aprendizagem Social, proposta por Bandura, Ross & Ross (1961), os fatores sociais moldam o comportamento financeiro. O ambiente molda a perspectiva das pessoas sobre o dinheiro, impactando a sua atitude financeira ao longo da vida. Dessa forma, as interações sociais afetam o comportamento financeiro dos indivíduos em vários contextos, e desempenham um papel importante na tomada de decisões financeiras, visto que os indivíduos aprendem através da interação e da observação (Bandura, 1977).

Em alguns países, como nos Estados Unidos, por exemplo, existem grandes diferenças raciais/étnicas no conhecimento financeiro e no nível de alfabetização financeira. Nesse sentido, os brancos e os asiáticos são mais propensos a apresentarem níveis em conhecimentos financeiros mais elevados quando em comparação aos afro-americanos e os hispânicos. Além de questões étnicas e raciais, alguns estudos observaram diferenças entre os níveis de alfabetização financeira quando comparados com regiões geográficas distintas, além de serem influenciados, também, por questões religiosas. Na Rússia, por exemplo, pessoas que vivem em

áreas urbanas tendem a ser mais alfabetizadas financeiramente do que as pessoas que vivem em áreas rurais. Por outro lado, pessoas com diferentes crenças religiosas, por exemplo, nos países baixos, apresentam probabilidades menores de possuírem conhecimento financeiro. Esses fatores podem ser explicados, em parte, pela exposição diferencial a qual estes grupos foram submetidos nas últimas décadas (Lusardi & Mitchell, 2011^a; Lusardi & Mitchell, 2011^b).

Ankrah-Twumasi et al. (2021) examinaram os fatores específicos que afetam diretamente o nível de alfabetização financeira dos moradores rurais em Gana, através de dados primários transversais para estimar os fatores que influenciam a alfabetização financeira das famílias agrícolas rurais, utilizando o modelo IV-Tobit. Os resultados revelaram que a maioria dos moradores de áreas rurais apresenta um nível de alfabetização financeira inferior ao do restante da população. De acordo com os autores, esses achados destacam a necessidade de que formuladores de políticas públicas, organizações não governamentais e instituições financeiras implementem ações voltadas para o aprimoramento da alfabetização financeira nas comunidades rurais.

No contexto japonês, estudos anteriores constataram que o Japão possui características culturais únicas em comparação com outros países, uma vez que os japoneses apresentam hábitos distintos em relação à poupança e ao investimento. Por exemplo, japoneses são caracterizados pela aversão ao risco, passividade, coletivismo e baixo individualismo. Essas diferenças culturais apresentam um efeito significativo na obtenção da alfabetização financeira dos japoneses (Chui et al., 2010; Brown, Henchoz & Spycher, 2018; Kadoya & Khan, 2020).

Bharucha (2021) apontou que o estado civil e a localização geográfica dos indivíduos apresentam um papel significativo na determinação do nível de alfabetização financeira, adicionando esses fatores ao conjunto de elementos que podem influenciar positivamente essa habilidade. Isso sugere que a alfabetização financeira não é um atributo uniforme, mas sim, algo que pode apresentar variações substanciais dependendo da região em que as pessoas vivem. Indivíduos residentes em diferentes áreas geográficas, que podem estar expostos a contextos econômicos, educacionais e culturais distintos, os quais influenciam diretamente o desenvolvimento de conhecimentos financeiros.

2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

2.2.1 Fundamentos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

As discussões sociais, ambientais e de governança *Environmental, Social and Governance* – ESG, na sigla em inglês), embora não sejam atuais, têm sido crescentes, tanto no mundo corporativo, quanto na literatura acadêmica. Isso ocorre, dentre outros fatores, porque os temas relacionados ao ESG se destinam a resolver diversas questões sociais e ambientais

relevantes. Outros fatores como a evolução nos padrões de consumo e a expansão da tecnologia financeira (*Fintech*), também contribuíram para o aumento das discussões em torno do ESG, visto que aumentaram a quantidade de *millennials* inseridos nos mercados financeiros (Abu Daqar; Arqawi & Abu Karsh, 2021; Clément, Robinot & Trespeuch, 2023). A presença de jovens investidores, inseridos por meio de aplicativos para *smartphones*, influenciam as instituições financeiras a adotarem uma abordagem mais responsável e sustentável. Diante disso, empresas devem, agora, demonstrar que têm um melhor desempenho nas frentes ambiental e social, bem como em termos de governação (Abu Daqar; Arqawi & Abu Karsh, 2021; Escrig-Olmedo et al., 2019; Ruth, 2020).

Nesse contexto, define-se como padrão ESG o conjunto de boas práticas, ancoradas nos três eixos de sustentabilidade: meio ambiente, social e governança corporativa, de forma não excludente, e compatível para as diversas partes interessadas. O acrônimo foi criado em 2004, por um grupo de funcionários da ONU, após a publicação do documento “*Who Cares Wins*”, pelo *The Global Compact*, entretanto, as discussões acerca de seus três pilares já estavam familiarizadas, tanto no ambiente acadêmico, quanto no ambiente corporativo (Malthose, 2022; Negrini, 2023).

No início dos anos 2000, após uma série de escândalos financeiros de grande repercussão nos Estados Unidos, como a crise das “pontocom” e o colapso da Enron, o termo “governança” passou a ficar mais familiarizado pelas comunidades empresarial e de investimento. Dessa maneira, o conceito de governança corporativa passou a ser entendido não apenas como um conjunto de boas práticas, mas como uma medida essencial para garantir a integridade e a estabilidade das instituições financeiras e das grandes corporações. Nesse contexto, define-se governança corporativa como o sistema de controles e equilíbrios que mantém as empresas vitais, focadas e flexíveis para responder às mudanças. A governança corporativa é, além das “melhores práticas”, um elemento crítico da gestão de riscos (Malthose, 2020; Monks e Minow, 2011; Silva, 2023).

Paralelamente, as questões ambientais já vinham sendo pauta de discussão há mais tempo, e estavam ganhando espaço, mesmo que em estágio embrionário, para o desenvolvimento de suas próprias métricas de investimento (Malthose, 2020). Segundo Elkington (1997), a linha ambiental corresponde às práticas que não comprometem os recursos ambientais para as gerações futuras. Assim, essas iniciativas não só promovem a sustentabilidade empresarial das organizações, como também contribuem para a sustentabilidade do planeta a longo prazo.

As questões sociais, por fim, referem-se à condução de práticas que sejam benéficas e justas ao trabalho, ao capital humano e à comunidade. São práticas que agregam valor à sociedade, e que retornam à comunidade como, por exemplo, o pagamento de salários justos, a cobertura de cuidados com a saúde, a inclusão de mulheres em cargos de liderança, a educação de qualidade de forma justa e equitativa, a redução de desigualdades, empregos dignos, a igualdade de gênero, etc (Elkington, 1997; ONU Brasil, 2015).

Na última década, observou-se um aumento expressivo na relevância e na preferência das partes interessadas por organizações para que implementem práticas de transparência e fortaleçam os princípios de Ambiental, Social e Governança (ESG) em suas operações. O ESG tornou-se uma ferramenta essencial para avaliar o desempenho corporativo, considerando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. Apesar do crescimento da atenção pública ao tema ter incentivado as organizações a divulgarem informações não financeiras alinhadas aos padrões ESG, destaca-se que o interesse em adotar essas práticas está ligado à busca por legitimidade e à conquista de vantagens competitivas em relação a outras organizações que seguem esse mesmo caminho (Ribeiro, Ramalho & Oliveira, 2024).

Em relação ao cenário acadêmico, o aumento das discussões em torno do ESG criou um cenário favorável para o desenvolvimento de pesquisas que exploram como esse tema se manifesta sob diferentes perspectivas. Entretanto, a maior parte dos estudos existentes foca a sua atenção em correlacionar a divulgação ESG com desempenho financeiro, ou foca apenas nos índices ESG, que são as métricas e os valores quantitativos para mensurar o desempenho ESG, e não no padrão ESG, que são, de fato, as práticas ancoradas nos pilares ambiental, social e de governança corporativa (Ribeiro, Ramalho & Oliveira, 2024).

No cenário internacional, as propostas de impacto global também foram meios importantes para a discussão e disseminação de conhecimento acerca dos três pilares do ESG. Dentre elas se destacam a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Carta da Terra, que introduziram iniciativas inovadoras para a sua época. Além disso, no contexto das mudanças climáticas globais e das discussões envolvendo a sociedade, a economia e o meio-ambiente, merecem destaque a ECO-92, a Agenda 21 e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, também conhecidos como “os 8 jeitos de mudar o mundo” (UNESCO, 2017).

Ainda no contexto dessas discussões, a Organização das Nações Unidas (ONU) promove, desde 1995, a Conferência das Partes, com o objetivo de discutir e avaliar as mudanças climáticas globais e propor mudanças cabíveis aos países membros. Dessa forma, a COP assegura que os países membros reafirmem os seus compromissos com a agenda ambiental, delineando as suas ambições e as suas responsabilidades nesse sentido. Para que os

objetivos do evento sejam cumpridos, a COP propõe aos países participantes a revisão de documentos e comunicações nacionais, revisão de inventários de emissões de gases que causam o efeito estufa, a avaliação do progresso, além da sugestão de novas medidas a serem tomadas. Nesse sentido, quase todos os países do mundo participam da COP, sendo representados por delegações compostas por representantes do governo, especialistas em meio ambiente, cientistas, ONGs, etc (Planeta Campo, 2022; United Nations Development Programme, 2023).

Em 2000 ocorreu 552^a sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), nomeada de “Cúpula do Milênio das Nações Unidas”, onde foi aprovada a Resolução no 55/2, que foi o marco fundador dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Os ODM foram 8 grandes objetivos globais, também conhecidos como “8 jeitos de mudar o mundo”, assumidos pelos países membros da ONU, que objetivavam que a globalização se tornasse uma força positiva para todos os povos do mundo e o rápido progresso mundial em prol da eliminação da extrema pobreza e da fome, fatores que influenciam, especialmente, as populações mais pobres dos países menos desenvolvidos (Roma, 2019).

Os ODM abraçaram ações concretas em áreas como saúde, educação, igualdade de gênero e meio ambiente, acompanhadas por um conjunto de 21 metas globais e 60 indicadores para medir o progresso até 2015, utilizando dados de 1990 como referência. Apesar de abordar uma ampla gama de questões, desde saúde até sustentabilidade, os ODM foram fundamentados na urgência de enfrentar desigualdades persistentes e emergentes, especialmente nos países em desenvolvimento. As metas estabelecidas delinearam um caminho claro para avançar em direção a um mundo mais equitativo e próspero, centrado na erradicação da pobreza extrema e na melhoria das condições de vida para todos os habitantes do planeta. Embora o período de acompanhamento tenha terminado em 2015, o legado dos ODM continua a influenciar esforços globais para promover o desenvolvimento sustentável e enfrentar os desafios sociais e ambientais do século XXI (Roma, 2019).

Em 2015, o plano de ação Agenda 2030 foi desenvolvido pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a fim de alcançar, até o ano de 2030, o desenvolvimento nas dimensões econômica, social e ambiental, de forma equilibrada e integrada. A Agenda 2030 é um marco global para redirecionar a humanidade para um caminho de progresso e desenvolvimento sustentável, e é aplicável e aceita por todos os países, mesmo considerando suas diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento. De acordo com a UNICEF, essa Agenda é considerada um dos planos de metas mais ambiciosos já elaborados na história da diplomacia internacional, uma vez que idealiza a promoção de uma série de mudanças sociais, econômicas e ambientais significativas, abordando assuntos como paz e justiça, redução de

desigualdades e promoção de trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura (Kaneko, 2021; ONU Brasil, 2015; UNESCO, 2017; UNICEF, 2024).

Para concretizar esse plano de ação global, foram criados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Esses objetivos representam um compromisso global de promover o progresso e o desenvolvimento global de forma sustentável, visando a sobrevivência e o bem-estar econômico, ambiental e social da humanidade (ONU Brasil, 2015).

Os ODS estão ancorados no padrão ESG, combinando aspectos sociais, ambientais e econômicos de forma integrada. Sendo assim, os ODS estão conectados entre si, e dependem uns dos outros para alcançarem resultados relevantes. Por exemplo, não é possível garantir desenvolvimento sustentável, prosperidade ou paz sem promover a equidade, ou seja, oportunidades justas para todos. Portanto, os ODS não são metas isoladas, mas sim um conjunto de objetivos interligados, que constroem um planeta mais justo, inclusivo e sustentável para as futuras gerações, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e de governança (UNICEF, 2024). Segundo a UNESCO (2020), o desenvolvimento sustentável depende do equilíbrio entre progresso econômico, equidade social e gestão responsável dos recursos naturais.

Por serem ancorados no padrão ESG, os ODS abordam as três dimensões interconectadas: a econômica, que visa promover o crescimento inclusivo, a inovação e a infraestrutura (ODS 8 e 9); a social, focada na erradicação da pobreza, saúde, educação e igualdade de gênero (ODS 1, 2, 3, 4, 5 e 16); e a ambiental, que inclui ações contra as mudanças climáticas e a conservação dos ecossistemas (ODS 6, 7, 11, 12, 13, 14, 15 e 17). O Quadro 1 apresenta uma descrição detalhada de cada objetivo.

Quadro 1 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS	TEMA CENTRAL	DESCRIÇÃO
1	Erradicação da Pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3	Saúde e Bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4	Educação de Qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5	Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6	Água Potável e Saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

7	Energia Limpa e Acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir estruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10	Redução das Desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12	Consumo e Produção Responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
14	Vida na Água	Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15	Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a biodiversidade.
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça, para todas e todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17	Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ONU Brasil (2015).

2.2.2 Determinantes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A alfabetização financeira é um conceito amplo e diversificado, diretamente vinculado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses dois conceitos exercem influência significativa não apenas sobre os indivíduos, mas também sobre a economia, a sociedade e a sustentabilidade, sendo interconectados nas dimensões econômica, social e ambiental (ONU Brasil, 2015; Souza, 2021; Swiecka et al., 2020).

A alfabetização financeira é determinada por três pilares: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. As diferenças nos níveis de alfabetização financeira e, consequentemente, nos três fatores, são atribuídas aos fatores específicos que afetam diretamente o nível de alfabetização financeira. Esses determinantes representam os fatores sociodemográficos que explicam as diferenças no nível de conhecimento, comportamento e atitude financeiras entre as pessoas (Potrich, Vieira & Kirch, 2015).

Dentre os fatores específicos que afetam diretamente o nível de alfabetização financeira, destacam-se o sexo e o gênero; a idade e a faixa etária; a escolaridade; a renda familiar e o trabalho e as raças, etnias e questões geográficas. Esses aspectos foram amplamente discutidos em estudos anteriores:

- 1) Sexo e gênero, conforme apontado por Ali et al. (2021), Artavanis & Karra (2021), Bharucha (2021), Bhatia, Chawla & Singh (2021), De Beckker, De Witte & Van Campenhout (2020), Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009), Kadoya & Khan (2020), Lusardi & Mitchell (2011a), Lusardi & Mitchell (2011b) e Lusardi & Mitchell (2023);
- 2) Idade e faixa etária, determinante destacado por Kadoya & Khan (2020), Lusardi & Mitchell, (2011^a), Lusardi & Mitchell (2011b), Lusardi & Mitchell (2023) e Mandell & Klein (2007);
- 3) Escolaridade, conforme discutido por Bharucha (2021), Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009), Kadoya & Khan (2020), Lusardi & Mitchell (2011a), Marinov, (2023), Niehues et al. (2023), Oliveira et al. (2017), Potrich, Vieira & Mendes (2016), Rehman & Mia (2024);
- 4) Renda familiar e trabalho, como analisado por Artavanis & Karra (2021), Bawre e Kar (2019), Bharucha (2021), Böhm, Böhmová, Gazdíkova & Šimková (2023), Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009), Kadova & Khan (2020), Lusardi & Mitchell (2011b) e Rehman & Mia (2024).
- 5) Raças, etnias e questões geográficas, segundo Ankrah-Twumasi et al. (2021), Bandura (1977), Bandura, Ross & Ross (1961), Bharucha (2021), Brown, Henchoz & Spycher (2018), Chui et al. (2010), Kadoya & Khan (2020), Lusardi & Mitchell (2011a), Lusardi & Mitchell (2011b) e Rehman & Mia (2024).

Observa-se que essas mesmas variáveis sociodemográficas que impactam diretamente nos níveis de alfabetização financeira, como a renda e a escolaridade, também desempenham um papel crucial na formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por exemplo, o ODS 1, referente à Erradicação da Pobreza, foi estabelecido como uma resposta às altas taxas de pobreza e baixa renda populacional. Assim, os ODS são associados à essas variáveis sociodemográficas, e buscam dissociar o crescimento econômico da pobreza, da desigualdade e das mudanças climáticas (ONU Brasil, 2015).

Nesse contexto, embora já se saiba que existe uma relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a alfabetização financeira, conforme Souza (2021) e Swiecka et al. (2020), surge a necessidade de compreender, de forma mais detalhada, como essa relação se manifesta na sociedade. Nesse contexto, é importante analisar se a implementação dos ODS pela Agenda 2030 contribuiu para solucionar os problemas sociodemográficos aos quais os ODS estão relacionados, como a pobreza, os baixos índices de escolaridade, principalmente entre mulheres e meninas, as desigualdades de gênero e as desigualdades entre raças, etnias e questões geográficas.

Para isso, este estudo utilizou as variáveis sociodemográficas relacionadas à elaboração dos ODS 1, 4, 5, 8 e 10 para que estas pudessem ser quantificadas em relação ao grau de

associação ao nível de alfabetização financeira da população do Distrito Federal. Esses determinantes foram escolhidos para representar esses Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pois estão diretamente relacionados a estes e às suas subcategorias.

Na dimensão econômica, foram selecionados os ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Na dimensão social foram selecionados os ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 10 (Redução de Desigualdades). Os ODS escolhidos foram detalhados em subcategorias, que foram relacionadas a cada determinante da alfabetização financeira, que por sua vez, foram relacionados às variáveis aplicadas no questionário desta pesquisa, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os fatores específicos que afetam diretamente o nível de alfabetização financeira e as variáveis do questionário

ODS	Subcategoria	Determinantes dos ODS	Variáveis
1. Erradicação da Pobreza	1.1. Erradicar a pobreza extrema, para todas as pessoas, em todos os lugares.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.2. Idade e Faixa Etária;	- Faixa etária;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.
1. Erradicação da Pobreza	1.2. Reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições de cada país.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.2. Idade e Faixa Etária;	- Faixa etária;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.
1. Erradicação da Pobreza	1.4- Garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;

1. Erradicação da Pobreza	1.5- Construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
4. Educação de Qualidade	4.1- Garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
4. Educação de Qualidade	4.3- Assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
4. Educação de Qualidade	4.4- Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.	1.1.2. Idade e Faixa Etária;	- Faixa etária;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
4. Educação de Qualidade	4.5- Eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.
4. Educação de Qualidade	4.6- Garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;

5. Igualdade de Gênero	5.1- Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.
5. Igualdade de Gênero	5.5- Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
5. Igualdade de Gênero	5.a- Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.3- Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.	1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.5- Alcançar o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.2. Idade e Faixa Etária;	- Faixa etária;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	8.6- Reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.	1.1.2. Idade e Faixa Etária;	- Faixa etária;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
	8.10- Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.2. Idade e Faixa Etária;	- Faixa etária;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;

8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.
10. Redução de Desigualdades	10.2- Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.	1.1.1. Sexo e Gênero;	- Identidade de gênero;
		1.1.2. Idade e Faixa Etária;	- Faixa etária;
		1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.
10. Redução de Desigualdades	10.6- Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.	1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.
10. Redução de Desigualdades	10.b- Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com os seus planos e programas nacionais.	1.1.3. Escolaridade;	- Grau completo de instrução; - Área do conhecimento do curso superior ou profissionalizante;
		1.1.4. Renda Familiar e Trabalho;	- Modalidade de trabalho; - Renda familiar mensal;
		1.1.5. Raças, Etnias e Questões Geográficas;	- Cor ou raça; - Região de nascimento.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2024).

- a) **Impactos dos Fatores Sociodemográficos no ODS 1 – Erradicação da Pobreza**
O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 – Erradicação da Pobreza – foi criado para solucionar os problemas relacionados à renda, mais especificamente, às altas taxas de pobreza mundial. Logo, o ODS 1 visa a eliminação da pobreza em todas as suas formas, para todas as pessoas, e em todos os lugares (IPEA, 2024; ONU Brasil, 2015).

A pobreza, por sua vez, é um problema diretamente influenciado, entre outros fatores, por variáveis sociodemográficas dos grupos populacionais. Por exemplo, o nível de renda, o nível de escolaridade, o sexo e o gênero, modalidade de trabalho, as raças e etnias e, até mesmo, as questões geográficas são fatores que influenciam diretamente os níveis de pobreza de uma população. Nesse sentido, o ODS 1 evidencia o impacto dessas variáveis sociodemográficas na pobreza, assim como a sua erradicação, promovendo um crescimento econômico que não esteja atrelado à miséria e às desigualdades.

A relação entre as variáveis sociodemográficas renda e atividade laboral, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (Erradicação da Pobreza) e a alfabetização financeira é evidente, uma vez que essas variáveis não apenas influenciam o nível de alfabetização financeira, como também fundamentaram a criação do ODS 1 e de suas subcategorias. Nesse contexto, este estudo busca analisar se renda e atividade laboral, fatores relevantes na formulação do ODS 1, continuam sendo determinantes para as disparidades nos níveis de alfabetização financeira no Distrito Federal, mesmo após a implementação da Agenda 2030, em 2015.

Para isso, as seguintes hipóteses foram desenvolvidas:

(H4): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a atividade laboral.

(H5): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a renda.

b) Impactos dos Fatores Sociodemográficos no ODS 4 – Educação de Qualidade

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade foi criado para solucionar os problemas relacionados aos baixos níveis de instrução e de escolaridade em todo o mundo, com foco especial em crianças e jovens, e entre os grupos de maior vulnerabilidade, como as mulheres, as pessoas com deficiência, os povos indígenas e as pessoas em situação de fragilidade, como as populações de países subdesenvolvidos ou de países afetados por conflitos. Portanto, o ODS 4 promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, a fim de assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa para todos e todas, (IPEA, 2024; ONU Brasil, 2015).

Esse ODS foi desenvolvido para sanar problemas relacionados aos resultados ruins em termos de níveis de escolaridade e instrução apontados por indicadores globais em diversos países. A criação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, portanto, foi diretamente influenciada pela escolaridade, fator sociodemográfico que também influencia diretamente o

nível de alfabetização financeira dos indivíduos, conforme apontado por Lusardi & Mitchell (2011^a) e Bassa Scheresberg (2013).

Dessa forma, busca-se analisar se a escolaridade, fator sociodemográfico relacionado à criação do ODS 4 e suas subcategorias, ainda é um determinante responsável pelas disparidades de níveis de alfabetização financeira no Distrito Federal, mesmo após a implementação da Agenda 2030, em 2015.

Para isso, a seguinte hipótese foi desenvolvida:

(H3): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a escolaridade.

c) Impactos dos Fatores Sociodemográficos no ODS 5 – Igualdade de Gênero

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 – Igualdade de Gênero – surgiu com a necessidade de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas ao redor do mundo. Para isso, o ODS 5 garante a equidade de oportunidades para as mulheres na liderança na vida política, econômica e pública, de forma plena e efetiva. Assim, este ODS idealiza a equidade de gênero em relação aos recursos econômicos, aos serviços financeiros e ao acesso à propriedade e ao controle da terra (IPEA, 2024; ONU Brasil, 2015).

Dessa forma, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 busca mitigar a discriminação com base no sexo e no gênero, que são a causa para, dentre outros, problemas como as baixas proporções de assentos ocupados por mulheres em parlamentos, governos e posições gerenciais e baixos níveis de alfabetização financeira, quando comparadas com os homens (Artavanis & Karra, 2021; Bharucha, 2021; Bhatia, Chawla & Singh, 2021; De Beckker, De Witte & Van Campenhout, 2020; Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli, 2009; IPEA, 2024; Kadoya & Khan, 2020; Lusardi & Mitchell, 2011a; Lusardi & Mitchell, 2011b; Lusardi & Mitchell, 2023).

Nesse contexto, este estudo propõe investigar se o sexo e o gênero, que são fatores sociodemográficos que contribuíram para a formulação do ODS 5 e de suas subcategorias, ainda exercem influência sobre as desigualdades de níveis de alfabetização financeira no Distrito Federal, mesmo após a criação e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em 2015.

Para realizar esta análise, foi formulada a seguinte hipótese:

(H1): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com o sexo e com o gênero.

d) Impactos do Fatores Sociodemográficos no ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 promove o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todas as pessoas, sem distinção. Dessa forma, incentiva o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável (IPEA, 2024; ONU Brasil, 2015).

O ODS 8 foi formulado em resposta às baixas taxas de crescimento do PIB em países subdesenvolvidos, às elevadas taxas de trabalho informal, incluindo trabalho infantil, aos altos níveis de desocupação profissional e aos baixos rendimentos médios por reais por hora (IPEA, 2024). Assim, fatores sociodemográficos como o trabalho e a renda desempenharam um papel central na concepção do ODS 8. Esses mesmos fatores também influenciam diretamente o nível de conhecimento financeiro, o comportamento financeiro, e a atitude financeira das pessoas. Ou seja, esses fatores sociodemográficos relacionados à renda e ao trabalho também são fatores específicos que afetam diretamente o nível da alfabetização financeira, conforme apontado por Lusardi & Mitchell (2011^b), Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009) e Rehman & Mia (2024) e Kadova & Khan (2020).

Portanto, a elaboração do ODS 8 e de suas subcategorias está relacionada às variáveis sociodemográficas renda e atividade laboral que, por sua vez, são fatores determinantes da alfabetização financeira. Nesse contexto, busca-se analisar se, no Distrito Federal, essas variáveis sociodemográficas ainda são as causas da disparidade nos níveis de alfabetização financeira da população, mesmo após a instituição dos ODS, em 2015, pela Agenda 2030.

Para essa análise, foram elaboradas as seguintes hipóteses:

(H4): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a atividade laboral.

(H5): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a renda.

e) Impactos do Fatores Sociodemográficos no ODS 10 – Redução de Desigualdades

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 – Redução de Desigualdades – objetiva a redução das desigualdades dentro dos países e entre eles. Para garantir a igualdade de oportunidades, foram estipuladas, dentre outras, metas para alcançar e sustentar o crescimento da renda da população mais pobre dos países e promover a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas, de todas as idades, gêneros, deficiências, raças, etnias, origens, religiões e condições econômicas (IPEA, 2024; ONU Brasil, 2015).

Portanto, depreende-se que o ODS 10 foi formulado para mitigar as desigualdades resultantes de fatores como idade, gênero, renda, raça, etnia, religião, localização geográfica e condições de trabalho. Em outras palavras, o ODS 10 reflete a influência direta dessas variáveis sociodemográficas, que também influenciam diretamente a alfabetização financeira, conforme apontado por estudos anteriores de Ali et al. (2021), Artavanis & Karra (2021), Bharucha (2021), Bhatia, Chawla & Singh (2021), De Beckker, De Witte & Van Campenhout (2020), Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009), Kadoya & Khan (2020), Lusardi & Mitchell (2011a), Lusardi & Mitchell (2011b) e Lusardi & Mitchell (2023), Marinov, (2023), Niehues et al. (2023), Oliveira et al. (2017), Potrich, Vieira & Mendes (2016), Rehman & Mia (2024), dentre outros.

Assim, o ODS 10 conecta-se à alfabetização financeira por meio de seus fatores determinantes. Diante disso, este estudo visa analisar se as variáveis sociodemográficas utilizadas para a formulação do ODS 10 ainda são as mesmas variáveis que determinam as disparidades nos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a instituição dos ODS pela Agenda 2030, em 2015.

Com base nessa perspectiva, foram desenvolvidas as seguintes hipóteses:

- (H1):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com o sexo e com o gênero.
- (H2):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a faixa etária.
- (H3):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a escolaridade.
- (H4):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a atividade laboral.
- (H5):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a renda.
- (H6):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com as raças, etnias e questões geográficas.

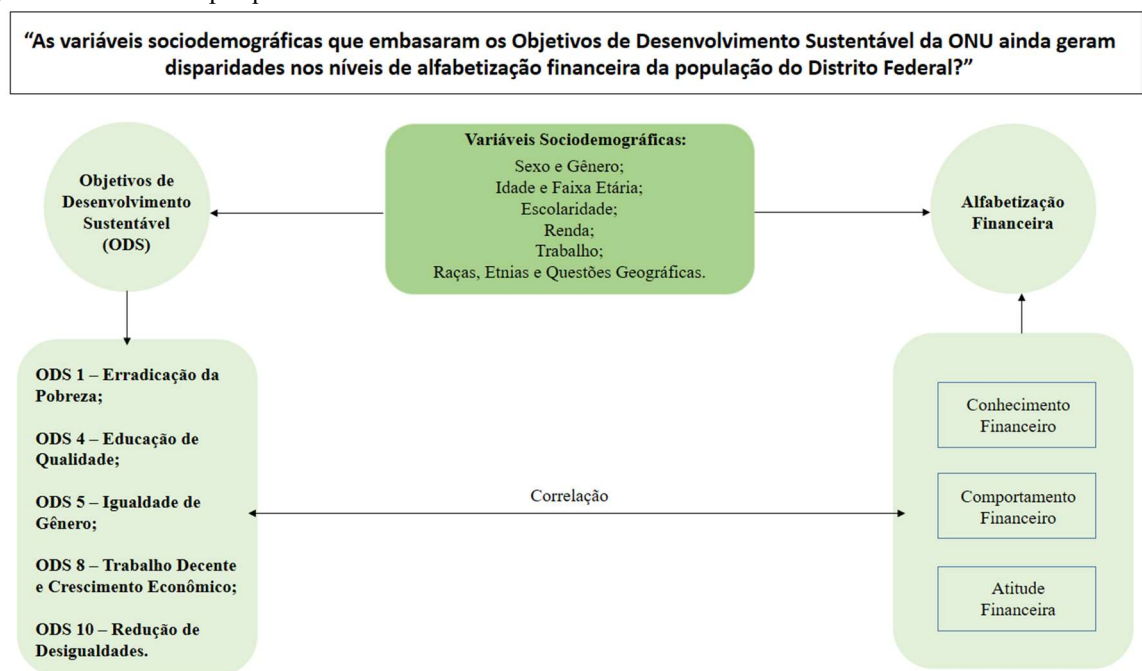
3. METODOLOGIA

Nesta seção, apresentam-se o delineamento adotado no estudo, os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa e é apresentada a base de dados utilizada para a aplicação deste estudo.

3.1 Desenho da Pesquisa

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) estão relacionados à alfabetização financeira, uma vez que existem variáveis sociodemográficas que influenciam tanto as disparidades nos níveis de alfabetização financeira, quanto a formulação dos próprios ODS. Nesse sentido, este estudo propõe analisar se as variáveis sociodemográficas consideradas na elaboração dos ODS ainda prevalecem como principais determinantes das desigualdades nos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a instituição da Agenda 2030, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Desenho da pesquisa



Fonte: elaboração Própria.

3.2 Delineamento da Pesquisa

Conforme Swieka et al. (2020), o aumento da alfabetização financeira desempenha um papel importante na consecução e no desenvolvimento de uma economia sustentável e no bem-estar individual e, por esse motivo, o nível de alfabetização financeira da sociedade deve ser investigado. Dessa maneira, tornou-se cada vez mais importante para os consumidores adquirirem e implementarem a alfabetização financeira para tomarem decisões financeiras cotidianas sensatas e bem-informadas visto que a alfabetização financeira é relevante para a

economia, para os indivíduos, para a sociedade e para o desenvolvimento sustentável (Lusardi & Mitchell, 2023; Swieka et al., 2020) Swieka et al. (2020) definem a alfabetização financeira como um conceito heterogêneo que se relaciona com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os ODS por sua vez, se relacionam diretamente com questões como gênero, idade, nível de escolaridade, trabalho, renda, raças, etnias e questões geográficas, variáveis que influenciam o nível de alfabetização financeira da população (ONU Brasil, 2015; IPEA, 2024).

Nesse contexto, para medir o nível de alfabetização financeira de uma amostra, Lusardi & Mitchell desenvolveram um conjunto de questões sobre a alfabetização financeira para o *Health and Retirement Study* (HRS) de 2004. Essas questões serviram como questões fundamentais em vários outros estudos relacionados à alfabetização financeira, sendo conhecidas como as três questões centrais do HRS, ou as três grandes questões, que visam avaliar a compreensão de três conceitos financeiros fundamentais: juros compostos, taxas de retorno reais e diversificação de riscos (Hastings, Madrian & Skimmyhorn, 2013). Lusardi & Mitchell (2023) constataram, através das três grandes questões que o analfabetismo financeiro não só é generalizado na população, como também difere entre grupos demográficos, o que contribui para outros tipos de desigualdade econômica.

Nesse enquadramento, a presente pesquisa utilizará uma abordagem quantitativa, por meio questões de múltipla escolha. Para analisar o nível de alfabetização financeira dos moradores do Distrito Federal, foram utilizadas questões adaptadas do trabalho de Lusardi & Mitchell (2011), para analisar a compreensão dos respondentes nos três conceitos financeiros fundamentais: juros compostos, taxas de retorno reais e diversificação de riscos. Ademais, este trabalho, também, utilizará questões de múltipla escolha adaptadas de Souza (2021), baseada em dados padronizados da pesquisa realizada pela OCDE em 2020, a qual analisou o nível de alfabetização financeira de adultos de 26 nações.

Para analisar os fatores relacionados ao padrão ESG, serão elaboradas questões de múltipla escolha, formuladas a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com enfoque nos objetivos 1, 4, 5, 10 e 8, referentes à igualdade de gênero, redução de desigualdades, educação de qualidade, trabalho decente e crescimento econômico, respectivamente. Esses ODS foram selecionados devido à sua estreita conexão com as variáveis sociodemográficas, como gênero, idade, escolaridade, renda, raça e etnia, além de questões geográficas, conforme detalhado na Seção 2, e apresentado no Quadro 2.

A amostra de dados utilizada nesta pesquisa será composta pelos moradores do Distrito Federal, compreendendo, portanto, o Plano Piloto e as regiões administrativas.

3.3 Perfil da Amostra e Base de Dados

A população deste trabalho contempla os moradores do Distrito Federal (DF), com idade igual ou superior a 18 anos. A amostra, composta por 563 respostas, foi coletada por meio de amostragem por conveniência, técnica escolhida devido à facilidade ao acesso aos participantes, e à limitação de tempo para a coleta dos dados. Contudo, reconhece-se a limitação dessa abordagem em termos de representatividade da população estudada (Guimarães, 2008).

A coleta de dados ocorreu entre os dias 03/09/2024 e 27/11/2024. Para isso, foi elaborado um questionário por meio da plataforma Microsoft Forms, ferramenta da Microsoft voltada à criação de pesquisas e testes. O instrumento contou com 13 perguntas, formuladas para atender aos objetivos específicos da pesquisa.

Na primeira pergunta, os respondentes podiam se identificar por meio de endereço de e-mail, número de telefone, nome completo ou número do CPF. No entanto, essa questão foi opcional para garantir a proteção dos dados pessoais, conforme preconizado pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), assegurando o anonimato e privacidade dos participantes. As 8 perguntas subsequentes abordaram fatores sociodemográficos diretamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos fatores específicos que afetam diretamente os níveis de alfabetização financeira, conforme fundamentado na literatura. Por fim, as cinco últimas perguntas trataram da alfabetização financeira, baseadas no modelo proposto por Lusardi & Mitchell, que avalia a compreensão dos conceitos de juros, inflação e diversificação de risco.

Os questionários foram amplamente divulgados por meio de redes sociais (como WhatsApp, Facebook, Instagram) e e-mails. O público-alvo incluiu estudantes de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado); professores e secretarias da Universidade de Brasília; escritórios em geral, como advocatícios, contábeis e de imobiliárias; pequenas empresas brasilienses, e de moradores de condomínios residenciais. Essa abordagem diversificada visou alcançar diferentes perfis socioeconômicos e demográficos dentro do Distrito Federal.

3.4 Hipóteses de Pesquisa

Nesse contexto, considerando as 6 hipóteses formuladas, os Quadros 3 a 7 detalham os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associados às variáveis sociodemográficas identificadas como determinantes para a sua formulação. Além disso, esses quadros apresentam a associação esperada entre as variáveis sociodemográficas e a alfabetização financeira, fundamentada nas evidências e teorias descritas na literatura. Esse detalhamento ilustra, não apenas a conexão entre os fatores estudados, mas também embasa as hipóteses propostas,

destacando como tais interações podem impactar o nível de alfabetização financeira da população analisada.

- **Hipótese 1 (H1):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com o sexo e com o gênero.
- **Hipótese 2 (H2):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a faixa etária.
- **Hipótese 3 (H3):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a escolaridade.
- **Hipótese 4 (H4):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a atividade laboral.
- **Hipótese 5 (H5):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a renda.
- **Hipótese 6 (H6):** Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com as raças, etnias e questões geográficas.

Quadro 3 - Hipótese 1: ODS 1, 4, 8, 5 e 10, ligados às variáveis sociodemográficas sexo e gênero

ODS	Variável	Relação Esperada
ODS 1 – Erradicação da Pobreza	Sexo e gênero	Artavanis & Karra (2021), Bharucha (2021), Bhatia, Chawla & Singh (2021), De Beckker, De Witte & Van Campenhout (2020), Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009), Kadoya & Khan (2020), Lusardi & Mitchell (2011a) e Lusardi & Mitchell (2011b) demonstraram que mulheres possuem níveis mais baixos de alfabetização financeira quando comparadas com os homens. Estudos mais recentes, como o de Lusardi & Mitchell (2023) concluíram que as mulheres, ainda, são menos alfabetizadas financeiramente do que os homens.
ODS 4 – Educação de Qualidade		
ODS 5 – Igualdade de Gênero		
ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico		
ODS 10 – Redução de Desigualdades		

Fonte: elaboração própria.

Quadro 4 - Hipótese 2: ODS 1, 4, 8 e 10, ligados às variáveis sociodemográficas idade e faixa etária

ODS	Variável	Relação Esperada
ODS 1 – Erradicação da Pobreza	Idade e faixa etária	Assim como Lusardi & Mitchell (2011 ^a), Lusardi & Mitchell (2011 ^b) e Lusardi & Mitchell (2023), espera-se encontrar que os jovens e os idosos apresentem níveis mais baixos de alfabetização financeira. Dessa forma, espera-se, também, constatar que a relação da idade com a alfabetização financeira atinge o seu pico na meia-idade e, a partir daí, começa a diminuir.
ODS 4 – Educação de Qualidade		
ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico		
ODS 10 – Redução de Desigualdades		

Fonte: elaboração própria.

Quadro 5 - Hipótese 3 ligada às variáveis sociodemográficas escolaridade, grau completo de instrução e área de conhecimento do curso

ODS	Variável	Relação Esperada
ODS 1 – Erradicação da Pobreza	Escolaridade, grau completo de instrução e área de conhecimento do curso	Espera-se encontrar níveis maiores de alfabetização financeira em pessoas com mais instrução educacional do que em pessoas com menos instrução educacional Lusardi & Mitchell (2011 ^a). Espera-se, também, encontrar que os entrevistados com maiores conhecimentos prévios em matemática ou finanças pessoais, ou com áreas de formação relacionadas às finanças apresentem melhores níveis de alfabetização financeira Bassa Scheresberg (2013).
ODS 4 – Educação de Qualidade		
ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico		
ODS 10 – Redução de Desigualdades		

Fonte: elaboração própria.

Quadro 6 - Hipóteses 4 e 5: ODS 1 e 8, ligados à variável sociodemográfica renda familiar e atividade laboral

ODS	Variável	Relação Esperada
ODS 1 – Erradicação da Pobreza	Renda familiar e atividade laboral	Espera-se encontrar evidências, assim como encontrado por Lusardi & Mitchell (2011 ^b), de que o nível de alfabetização financeira é mais alto entre os indivíduos que exercem atividade laboral, em comparação com os indivíduos que não exercem. Ainda de acordo com Lusardi & Mitchell (2011 ^b), espera-se encontrar evidências de que os indivíduos que exercem atividade laboral por conta própria, ou seja, os trabalhadores independentes, apresentem níveis mais altos de alfabetização financeira que os demais.
ODS 4 – Educação de Qualidade		
ODS 5 – Igualdade de Gênero		
ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico		
ODS 10 – Redução de Desigualdades		Em linha com Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009) e Rehman & Mia (2024), espera-se que os resultados indiquem que o nível de alfabetização financeira das pessoas é influenciado pelo nível de renda e pelas atividades realizadas em seu trabalho. Dessa forma, espera-se encontrar que quanto maior a renda familiar, maior o nível de alfabetização financeira. Além disso, espera-se que os resultados indiquem que indivíduos que exercem atividade laboral em áreas financeiras, bancárias ou de investimento apresentem níveis mais elevados de alfabetização financeira, indo de encontro com Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009) e Kadova & Khan (2020).

Fonte: elaboração própria.

Quadro 7 - Hipótese 6: ODS 10, ligado às variáveis sociodemográficas raças, etnias e questões geográficas

ODS	Variável	Relação Esperada
ODS 1 – Erradicação da Pobreza	Raças, etnias e questões geográficas	Espera-se encontrar diferenças no nível de alfabetização financeira para diferentes raças e etnias. Dessa forma, espera-se encontrar que os brancos e os asiáticos apresentem níveis mais altos de alfabetização financeira quando em comparação com os demais. Além disso, espera-se encontrar que indivíduos nascidos em regiões geográficas distintas apresentem níveis diferentes de alfabetização financeira (Bharucha, 2021; Brown, Henchoz & Spycher, 2018; Chui et al., 2010; Kadova & Khan, 2020 Lusardi & Mitchell, 2011 ^a ; Lusardi & Mitchell, 2011 ^b).
ODS 4 – Educação de Qualidade		
ODS 5 – Igualdade de Gênero		
ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico		
ODS 10 – Redução de Desigualdades		

Fonte: elaboração própria.

3.5 Procedimentos de Análise

3.5.1 Mensuração da Variável Alfabetização Financeira

No presente estudo, a alfabetização financeira foi avaliada por meio de um questionário, composto por catorze questões objetivas, sendo cinco questões referentes à alfabetização financeira, baseadas nas perguntas de Lusardi & Mitchell. Cada resposta correta recebeu a pontuação de 1 (um), e as incorretas, 0 (zero). A soma total determinou o nível de alfabetização financeira categorizado conforme detalhado no Quadro 8:

Quadro 8 - Descrição da forma de mensuração da alfabetização financeira

Variável Dependente	Detalhamento
Alfabetização Financeira	O instrumento consiste em cinco questões objetivas que abordam conceitos relacionados à inflação, taxa de juros e investimentos, adaptadas das três grandes perguntas propostas por Lusardi & Mitchell. Para cada questão, atribuiu-se o valor 1 (um) para respostas corretas e 0 (zero) para respostas incorretas. A soma dos pontos obtidos por cada respondente determinou o nível de alfabetização financeira, categorizado da seguinte forma: • Nível alto: 5 pontos; • Nível Intermediário: de 3 a 4 pontos; • Nível baixo: de 0 a 2 pontos.
	Variável Ordinal.

Fonte: elaboração própria.

3.5.2 Mensuração das Variáveis Explicativas

As variáveis explicativas incluem os fatores sociodemográficos que influenciaram a elaboração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como a escolaridade, área de conhecimento do curso, gênero, faixa etária, raça, região do nascimento, modalidade de trabalho e renda familiar. Para relacioná-las à alfabetização financeira, cada uma dessas variáveis foi classificada através de escalas categóricas nominais ou ordinais, conforme detalhado no Quadro 9.

Quadro 9 - Classificação das variáveis explicativas

Variável	Classificação
Escolaridade	Variável categórica ordinal.
Área de Conhecimento do Curso	Variável categórica nominal.
Sexo e Gênero	Variável categórica nominal.
Faixa etária	Variável categórica ordinal.
Raça	Variável categórica nominal.
Região de Nascimento	Variável categórica nominal.
Modalidade de Trabalho	Variável categórica nominal.
Renda Familiar	Variável categórica ordinal.

	Para cada faixa de renda foram atribuídos números de 1 a 4: • Até 2 Salários-mínimos; • De 3 a 6 salários-mínimos; • De 7 a 11 salários-mínimos; • 4- Acima de 11 salários-mínimos.
--	--

Fonte: elaboração própria.

3.5.3 Descrição dos Testes Estatísticos Realizados

Para analisar se as variáveis sociodemográficas que influenciaram na criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) continuam a ser as mesmas que determinam as disparidades nos níveis de alfabetização financeira, as variáveis foram organizadas em escalas categóricas nominais ou categóricas ordinais, conforme detalhado no Quadro 9.

Após essa organização, os dados foram processados no software Jamovi, onde:

I. Testes de frequência foram realizados e organizados em tabelas de contingência para examinar a distribuição das variáveis.

II. Para comparar amostras independentes, foi aplicado o teste Qui-Quadrado (χ^2).

O teste Qui-Quadrado (χ^2) é um teste de hipóteses não paramétrico, ou seja, que não depende de suposições sobre a distribuição dos dados na população, que permite verificar se os dados de uma amostra seguem uma determinada distribuição. Através dele, é possível verificar se existe alguma associação entre duas ou mais variáveis qualitativas como, por exemplo, gênero e nível de alfabetização financeira. O princípio básico desse teste é comparar proporções, portanto, verificar se há possíveis diferenças entre as frequências observadas e esperadas para um certo evento (Henning & Santos, 2014).

O teste Qui-Quadrado, portanto, foi escolhido por ser adequado para avaliar associações entre variáveis categóricas, ou seja, variáveis qualitativas, possibilitando identificar se existe uma relação significativa entre as variáveis sociodemográficas e o nível de alfabetização financeira.

4. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir os resultados dos testes estatísticos realizados para verificar a relação entre os determinantes sócio demográficos, associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e o nível de alfabetização financeira dos respondentes, com base nas 6 hipóteses formuladas no item 3.3.

4.1. Obtenção e Tratamento dos Dados

Conforme descrito no item 3, os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado na plataforma Microsoft Forms, aplicado entre os dias 03/09/2024 e 27/11/2024. Foram aplicadas 14 perguntas sobre fatores sócio demográficos diretamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos fatores específicos que afetam diretamente os níveis de alfabetização financeira, e perguntas relacionadas à taxa de juros, inflação e investimentos.

Para viabilizar a análise detalhada dos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, variável dependente, foram elaboradas cinco questões objetivas sobre conceitos relacionados à inflação, taxa de juros e investimentos. Essas questões foram adaptadas das três grandes perguntas propostas por Lusardi & Mitchell (2011^a), autoras de referência no tema, amplamente utilizadas para medir o nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Para cada questão, atribuiu-se o valor 1 (um) para as respostas corretas, e 0 (zero) para as respostas incorretas. A soma dos pontos obtidos por cada respondente determinou o nível de alfabetização financeira, classificado da seguinte forma: 5 pontos indicam um nível alto de alfabetização financeira; de 3 a 4 pontos, nível intermediário; e de 0 a 2 pontos, nível baixo.

As demais respostas coletadas foram relacionadas às variáveis independentes deste estudo, que incluem os fatores sociodemográficos que influenciaram a criação dos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que são determinantes das disparidades nos níveis da alfabetização financeira, como a escolaridade, área de conhecimento do curso, gênero, faixa etária, raça, região do nascimento, modalidade de trabalho e renda familiar. Essa análise está fundamentada por um referencial teórico robusto, apresentado na Seção 2 deste estudo.

Para investigar se as variáveis sociodemográficas associadas à criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável continuam sendo as causas de disparidades nos níveis de alfabetização financeira dos moradores do Distrito Federal, essas variáveis foram organizadas em escalas categóricas nominais ou ordinais, conforme descrito na Seção 3 - Metodologia, no

Quadro 9. O resumo dos principais resultados encontrados da associação entre essas variáveis sociodemográficas e os níveis de alfabetização financeira foram dispostos no Quadro 10, ao final desta seção.

Após a classificação, os dados foram analisados no software Jamovi, por meio de testes de frequência, organizados em tabelas de contingência. Para comparar amostras independentes, foi utilizado o teste Qui-Quadrado (χ^2). A alfabetização financeira foi considerada uma variável categórica ordinal, enquanto as variáveis sociodemográficas analisadas eram categóricas nominais, ou categóricas ordinais. Dessa forma, o teste Qui-Quadrado (χ^2) foi escolhido ser apropriado por avaliar associações entre variáveis categóricas (Henning & Santos, 2014).

4.2. Resultados dos Testes Qui-Quadrado (χ^2) por Variável Sócio demográfica

Para analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas que influenciaram a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o nível de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, os resultados de significância estatística, juntamente com os valores dos testes e graus de liberdade, estão apresentados nas Tabelas 1 a 8. O teste de independência Qui-Quadrado foi utilizado por ser adequado à análise de associações entre variáveis categóricas, permitindo identificar relações estatisticamente significativas entre as características dos respondentes e os níveis de alfabetização financeira (Henning & Santos, 2014).

4.1.1. Sexo e Gênero

A Tabela 1 apresenta os resultados do teste Qui-Quadrado para avaliar se há, ou não, relação entre os níveis de alfabetização financeira e as variáveis de sexo e gênero. Para isso, um dos critérios analisados foi o conceito de *p-valor* (probabilidade de significância) obtido na realização do teste. Nesse caso, a hipótese nula é rejeitada, visto que o *p-valor* é inferior a α (escolhido como 5%) (Henning & Santos, 2014). Portanto, os níveis de alfabetização financeira são diferentes para diferentes sexos e gêneros no Distrito Federal.

Tabela 1 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e o sexo e o gênero

	Valor	gl	p
χ^2	17.1	4	0.002
N	563		

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

Os resultados do teste Qui-Quadrado sobre os efeitos do sexo e do gênero, categorizados em homem cisgênero, mulher cisgênero e outro, na alfabetização financeira, classificada em

níveis alto, intermediário e baixo, estão apresentados na Tabela 2 e na Figura 2. No total, 43% dos respondentes do Distrito Federal apresentam um nível baixo de alfabetização financeira, o que está de acordo com os resultados obtidos por Bhatia, Chawla & Singh (2021), que demonstram que as pessoas apresentam, no geral, níveis baixos de alfabetização financeira.

Entre os grupos, os homens cisgênero destacam-se com a maior proporção em níveis altos de alfabetização financeira, representando 41% dos respondentes, seguidos pelas mulheres cisgênero, com 33,9%. Esse resultado reforça os achados de Lusardi & Mitchell (2011^a), Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009), Artavanis & Karra (2021), Lusardi & Mitchell (2023), Bhatia, Chawla & Singh (2021), Bharucha (2021) e Kadoya & Khan (2020), que demonstram a existência de disparidades de gênero na alfabetização financeira. Em geral, as mulheres apresentam níveis mais baixos do que os homens.

Por outro lado, o grupo identificado como “outro” apresentou maior proporção de respondentes com níveis baixos de alfabetização financeira, correspondendo a 73,1%, o que está de acordo com Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009), que observaram diferenças significativas no nível de alfabetização financeira entre os inquiridos de seu estudo de acordo com o gênero. Quanto ao nível intermediário, as mulheres lideram com 24% dos respondentes, seguidas pelos que se identificam como “outro” (23,10%), enquanto os homens cisgênero apresentam uma proporção semelhante, com 22%.

Os resultados indicam que as variáveis sociodemográficas sexo e gênero, consideradas na formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ainda influenciam o nível de alfabetização financeira dos indivíduos do Distrito Federal. Em termos ligados ao sexo e ao gênero, o nível de alfabetização financeira da amostra coletada varia entre alto (36%), intermediário (22%) e baixo (43%).

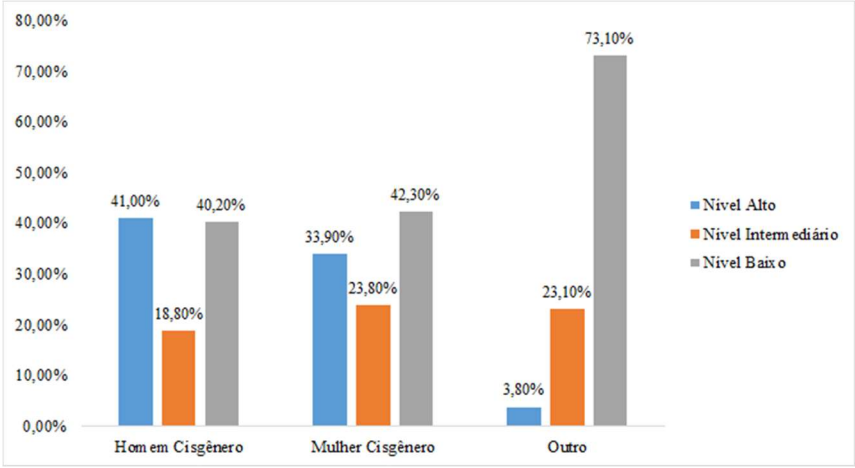
Tabela 2 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo o sexo e o gênero

Sexo e Gênero		Alfabetização Financeira			Total
		Nível Alto	Nível Intermediário	Nível Baixo	
Homem Cisgênero	Observado	98	45	96	239
	% em linha	41,00%	18,80%	40,20%	100,00%
Mulher Cisgênero	Observado	101	71	126	298
	% em linha	33,90%	23,80%	42,30%	100,00%
Outro	Observado	1	6	19	26
	% em linha	3,80%	23,10%	73,10%	100,00%
Total	Observado	200	122	241	563

% em linha	35,50%	21,70%	42,80%	100,00%
------------	--------	--------	--------	---------

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

Figura 2 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo o sexo e o gênero



Fonte: elaboração própria.

4.1.2. Faixa Etária

A Tabela 3 apresenta os resultados do teste Qui-Quadrado para avaliar a existência de uma possível relação entre o nível de alfabetização financeira e as variáveis referentes à faixa etária. Para essa análise, o *p-valor* (probabilidade de significância) obtido (0,167) é maior que o nível de significância adotado ($\alpha = 5\%$ ou 0,05) (Henning & Santos, 2014). Isso indica que não há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula. Portanto, os resultados sugerem que não há diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de alfabetização financeira em relação às categorias de idade e faixa etária no Distrito Federal.

Tabela 3 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e a faixa etária

	Valor	gl	p
χ^2	11.7	8	0.167
N	563		

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

4.1.3. Escolaridade

A Tabela 4 apresenta os resultados do teste Qui-Quadrado realizado para investigar se há uma relação entre o nível de alfabetização financeira e as variáveis relacionadas à escolaridade. O *p-valor* (probabilidade de significância) obtido é inferior a 0,001, indicando que ele é significativamente menor que o nível de significância adotado ($\alpha = 5\%$ ou 0,05) (Henning & Santos, 2014).

Com base nesses resultados, a hipótese nula é rejeitada, o que significa que há evidências estatísticas suficientes para concluir que existem diferenças significativas nos níveis de alfabetização financeira entre as diferentes categorias de escolaridade no Distrito Federal.

Tabela 4 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e escolaridade

	Valor	gl	p
χ^2	110	18	<.001
N	563		

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

A Tabela 5 e a Figura 3 apresentam os resultados do teste Qui-Quadrado, que analisou o efeito das variáveis sociodemográficas relacionadas à escolaridade, consideradas na criação dos ODS e das suas subcategorias, sobre o nível de alfabetização financeira dos moradores do Distrito Federal.

Os resultados indicam que os entrevistados com maior nível de escolaridade, como aqueles com mestrado e doutorado, destacaram-se por apresentar o maior percentual de alfabetização financeira em nível alto (62,9%). Este grupo é seguido pelos respondentes com especialização completa (44,6%) e ensino superior completo (37,3%). Esses dados sugerem que níveis mais elevados de escolaridade estão associados a níveis mais baixos de alfabetização financeira. Esses resultados estão alinhados com os de Lusardi & Mitchell (2011^a), Rehman & Mia (2024), Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009) e Bharucha (2021), que indicam que pessoas mais instruídas possuem maior conhecimento financeiro do que as pessoas com menor nível educacional. Por outro lado, os respondentes com escolaridade mais baixa apresentam níveis predominantemente baixos de alfabetização financeira. Todos os entrevistados com ensino fundamental completo ou incompleto (100%) estavam no nível baixo de alfabetização financeira. Esse padrão também foi observado em 83,3% dos indivíduos com ensino médio incompleto, e 66,7% dos que concluíram o ensino médio.

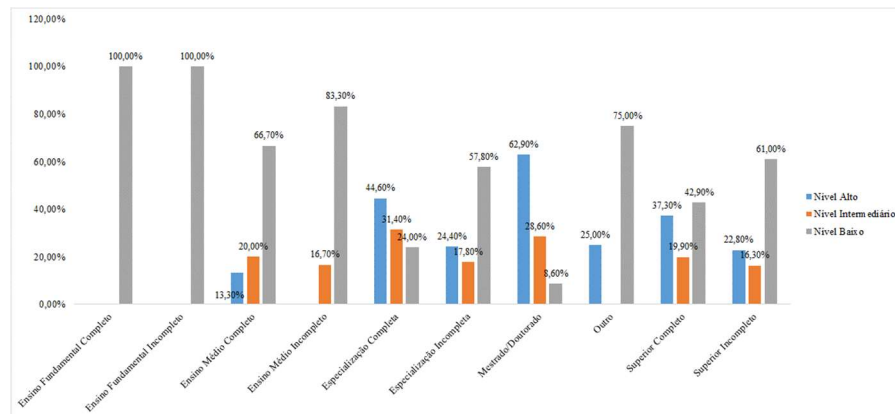
Os dados reforçam que existe uma associação significativa entre a escolaridade e o nível de alfabetização financeira, indicando que maiores níveis de instrução estão relacionados a melhores resultados de alfabetização financeira. Dessa forma, as variáveis sociodemográficas relacionadas à escolaridade, que foram consideradas para a formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas subcategorias ainda impactam, diretamente, o nível de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a instituição da Agenda 2030. Em termos educacionais, no Distrito Federal, o nível de instrução financeira varia entre alto (35,50%), médio (21,70%) e baixo (42,80%), conforme identificado na amostra coletada.

Tabela 5 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo a escolaridade

Escolaridade		Alfabetização Financeira			Total
		Nível Alto	Nível Intermediário	Nível Baixo	
Ensino Fundamental Completo	Observado	0	0	9	9
	% em linha	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%
Ensino Fundamental Incompleto	Observado	0	0	9	9
	% em linha	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%
Ensino Médio Completo	Observado	2	3	10	15
	% em linha	13,30%	20,00%	66,70%	100,00%
Ensino Médio Incompleto	Observado	0	1	5	6
	% em linha	0,00%	16,70%	83,30%	100,00%
Especialização Completa	Observado	54	38	29	121
	% em linha	44,60%	31,40%	24,00%	100,00%
Especialização Incompleta	Observado	11	8	26	45
	% em linha	24,40%	17,80%	57,80%	100,00%
Mestrado/Doutorado	Observado	44	20	6	70
	% em linha	62,90%	28,60%	8,60%	100,00%
Outro	Observado	1	0	3	4
	% em linha	25,00%	0,00%	75,00%	100,00%
Superior Completo	Observado	60	32	69	161
	% em linha	37,30%	19,90%	42,90%	100,00%
Superior Incompleto	Observado	28	20	75	123
	% em linha	22,80%	16,30%	61,00%	100,00%
Total	Observado	200	122	241	563
	% em linha	35,50%	21,70%	42,80%	100,00%

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

Figura 3 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com a escolaridade



Fonte: elaboração própria.

4.1.4. Área de Conhecimento do Curso

A Tabela 6 apresenta os resultados do teste Qui-Quadrado aplicado para verificar a existência, ou não, de relação entre os diferentes níveis de alfabetização financeira e a área de conhecimento do curso dos respondentes do questionário. Os valores obtidos indicam um *p*-valor (probabilidade de significância) inferior a 0,001, ou seja, menor que o nível de significância adotado ($\alpha = 5\%$ ou 0,05) (Henning & Santos, 2014). Isso indica que a hipótese nula deve ser rejeitada, portanto, há evidências estatísticas significativas para afirmar que o nível de alfabetização financeira varia de acordo com a área de conhecimento do curso.

Tabela 6 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e a área de conhecimento do curso

	Valor	gl	p
χ^2	112	16	<.001
N	563		

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

A Tabela 7 e a Figura 4 apresentam os resultados do teste Qui-Quadrado, que analisou o impacto da variável sociodemográfica área de conhecimento do curso sobre o nível de alfabetização financeira dos moradores do Distrito Federal. De maneira geral, 42,8% dos respondentes apresentaram níveis baixos de alfabetização financeira, predominando em diversas áreas do conhecimento.

Entre as áreas analisadas, destacam-se as ciências sociais, com 62% dos respondentes apresentando níveis altos de alfabetização financeira, seguidas pelas ciências humanas, com 49%. Esses grupos lideram os melhores índices de conhecimento, comportamento e atitudes financeiros. Esses resultados divergem dos achados de Agarwalla et al. (2012) que, no contexto

indiano, observaram que os respondentes das áreas de Engenharias possuíam níveis mais altos de alfabetização financeira quando comparados com os demais respondentes de outras áreas, como Finanças, Contabilidade e Economia, que podem ser considerados como cursos pertencentes às ciências sociais.

Em contrapartida, os níveis mais baixos de alfabetização financeira foram observados entre os respondentes das áreas de Ciências Biológicas (76,9%), Ciências Agrárias (76,7%) e aqueles que se identificaram com “outras” áreas do conhecimento (67,2%). Já os respondentes das Ciências Exatas e a Terra apresentaram 40,3% dos níveis baixos de alfabetização financeira, o que também representa um desempenho abaixo do esperado. Esses achados destoam dos resultados obtidos por Bassa Scheresberg (2013), que indicaram que os indivíduos com conhecimentos prévios em matemática e finanças pessoais têm melhores resultados financeiros.

Portanto, esses resultados sugerem que a área de conhecimento do curso, relacionada à variável sociodemográfica educação e à formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, influencia o nível de alfabetização financeira da população do Distrito Federal. O percentual de 42,80% dos entrevistados com níveis baixos de alfabetização financeira está em consonância com os achados de Bassa Scheresberg (2013), que concluiu que a maioria dos entrevistados de diversas áreas do conhecimento distintas carece de conhecimentos financeiros básicos.

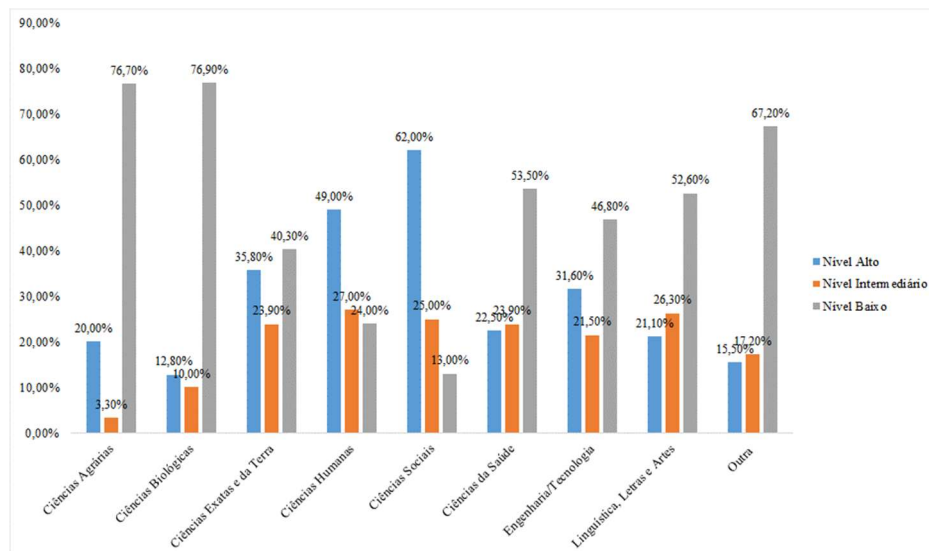
Tabela 7 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo a área de conhecimento do curso

Área de Conhecimento		Alfabetização Financeira			Total
		Nível Alto	Nível Intermediário	Nível Baixo	
Ciências Agrárias	Observado	6	1	23	30
	% em linha	20,00%	3,30%	76,70%	100,00%
Ciências Biológicas	Observado	5	4	30	39
	% em linha	12,80%	10,00%	76,90%	100,00%
Ciências Exatas e da Terra	Observado	24	16	27	67
	% em linha	35,80%	23,90%	40,30%	100,00%
Ciências Humanas	Observado	49	27	24	100
	% em linha	49,00%	27,00%	24,00%	100,00%
Ciências Sociais	Observado	62	25	13	100
	% em linha	62,00%	25,00%	13,00%	100,00%
Ciências da Saúde	Observado	16	17	38	71
	% em linha	22,50%	23,90%	53,50%	100,00%

Engenharia/Tecnologia	Observado	25	17	37	79
	% em linha	31,60%	21,50%	46,80%	100,00%
Linguística, Letras e Artes	Observado	4	5	10	19
	% em linha	21,10%	26,30%	52,60%	100,00%
Outra	Observado	9	10	39	58
	% em linha	15,50%	17,20%	67,20%	100,00%
Total	Observado	200	122	241	563
	% em linha	35,00%	21,70%	42,80%	100,00%

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

Figura 4 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com a área de conhecimento do curso



Fonte: elaboração própria.

4.1.5. Renda

A Tabela 8 apresenta os resultados do teste Qui-Quadrado realizado para examinar a relação entre as variáveis alfabetização financeira e renda dos respondentes. A probabilidade de significância (*p*-valor) apresentou um valor de 0,001, que é menor que o nível de significância adotado ($\alpha = 5\%$ ou 0,05) (Henning & Santos, 2014). Esses valores indicam que a hipótese nula deve ser rejeitada e, portanto, há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas. Esses resultados sugerem que há uma associação entre o nível de alfabetização financeira e a renda dos moradores do Distrito Federal.

Tabela 8 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e a renda

	Valor	gl	p
χ^2	66.7	6	<.001

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

A Tabela 9 e a Figura 5 apresentam os resultados do teste Qui-Quadrado, que analisou o impacto da renda, variável sociodemográfica relacionada à criação dos ODS e suas subcategorias, sobre o nível de alfabetização financeira dos moradores do Distrito Federal.

Os menores níveis de alfabetização financeira foram observados entre os entrevistados com renda de até 2 salários mínimos, com 71,4% apresentando níveis baixos, seguidos pelos respondentes com renda entre 3 e 6 salários mínimos, que tiveram 52% nesse mesmo nível. Por outro lado, os maiores níveis de alfabetização financeira foram registrados entre os indivíduos com renda acima de 11 salários mínimos (53%) e entre aqueles com renda de 7 a 11 salários mínimos (42,2%). Os resultados evidenciam uma relação direta entre a variável sociodemográfica renda, relacionada à criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas subcategorias, e à alfabetização financeira: respondentes com renda mais baixa tendem a apresentar níveis mais baixos de alfabetização financeira, enquanto indivíduos com rendas mais altas demonstram níveis mais elevados.

Estes resultados vão de encontro com os achados de Hassan Al-Tamimi & Anood Bin Kalli (2009), que encontraram que os inquiridos com rendimentos mais elevados, possuíam, também, níveis de escolaridade mais elevados e, consequentemente, níveis mais elevados de alfabetização financeira. Os resultados também estão de acordo com os achados de Artavanis & Karra (2021), que encontraram disparidade salarial entre os diferentes níveis de alfabetização financeira. Dessa forma, inquiridos com baixos níveis de alfabetização financeira tendem a apresentar salários mais baixos em relação aos respondentes com maior instrução financeira.

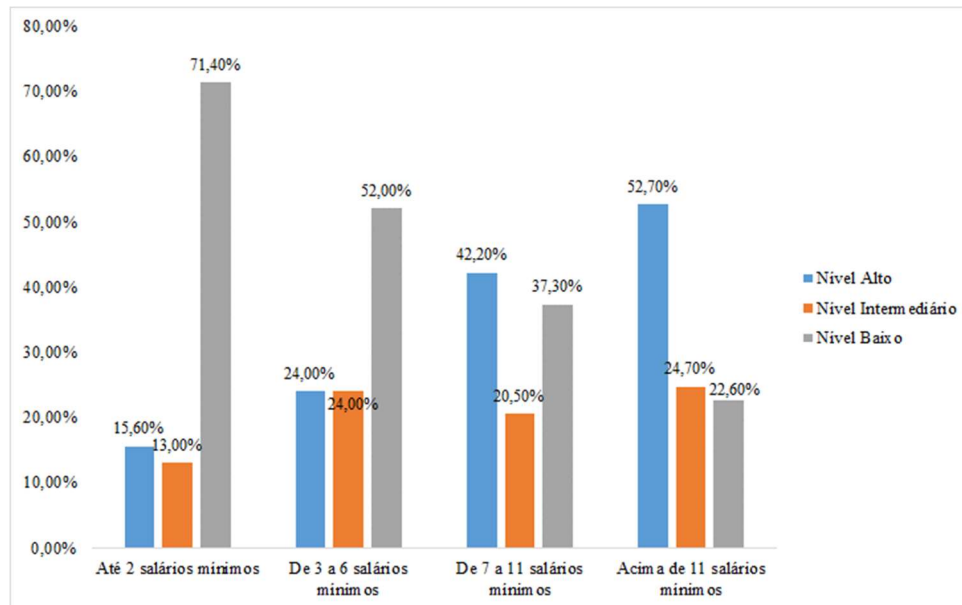
Tabela 9 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo a renda

Renda		Alfabetização Financeira			Total
		Nível Alto	Nível Intermediário	Nível Baixo	
Até 2 salários mínimos	Observado	12	10	55	77
	% em linha	15,60%	13,00%	71,40%	100,00%
De 3 a 6 salários mínimos	Observado	43	43	93	179
	% em linha	24,00%	24,00%	52,00%	100,00%
De 7 a 11 salários mínimos	Observado	68	33	60	161
	% em linha	42,20%	20,50%	37,30%	100,00%
Acima de 11 salários mínimos	Observado	77	36	33	146
	% em linha	52,70%	24,70%	22,60%	100,00%

Total	Observado	200	122	241	563
	% em linha	35,50%	21,70%	42,80%	100,00%

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

Figura 5 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com a renda



Fonte: elaboração própria.

4.1.6. Atividade Laboral

A tabela 10 mostra os resultados do teste Qui-Quadrado realizado para avaliar a relação entre o nível de alfabetização financeira e a atividade laboral dos participantes. O *p-valor* obtido foi inferior a 0,001, o que está abaixo do nível de significância estabelecido ($\alpha = 5\%$ ou 0,05) (Henning & Santos, 2014). Esses resultados indicam que a hipótese nula deve ser rejeitada, confirmando a existência de uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis. Assim, pode-se concluir que o nível de alfabetização financeira está relacionado à atividade laboral dos moradores do Distrito Federal.

Tabela 10 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e a atividade laboral

	Valor	gl	p
χ^2	107	10	<.001
N	563		

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

A tabela 11 e a Figura 6 apresentam os resultados do teste Qui-Quadrado, realizado para analisar o impacto da variável sociodemográfica atividade laboral, relacionada à criação dos

ODS e suas subcategorias, sobre o nível de alfabetização financeira dos moradores do Distrito Federal.

Os menores níveis de alfabetização financeira foram observados entre indivíduos que exercem atividade laboral em modalidades temporárias ou de meio período, com 82,6% dos respondentes nessa categoria apresentando níveis baixos. Outros grupos com índices baixos incluem autônomos ou *freelancers* (69,5%), estagiários (61,1%) e pessoas que não exercem atividade laboral (56,3%). Esses resultados divergiram de Lusardi & Mitchell (2011b), que constataram níveis mais elevados de alfabetização financeira entre trabalhadores independentes. Contudo, os achados foram consistentes com os das mesmas autoras ao confirmarem que indivíduos fora do mercado de trabalho apresentam os níveis mais baixos de alfabetização financeira.

Por outro lado, os trabalhadores assalariados destacaram-se como o grupo com o maior percentual de níveis altos de alfabetização financeira, representando 47,9% dos respondentes. Além disso, os trabalhadores assalariados também apresentaram o maior percentual no nível intermediário de alfabetização financeira, com 26,6% dos entrevistados.

Esses resultados indicam uma relação entre a variável sociodemográfica atividade laboral, considerada para a criação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas subcategorias, e os níveis de alfabetização financeira, o que vai de encontro com as evidências obtidas por Kadoya & Khan (2020) e Bharucha (2021) de que a ocupação profissional e a orientação financeira são fatores relacionados à alfabetização financeira. Dessa forma, os indivíduos em posições mais estáveis ou formais apresentaram melhores índices de alfabetização financeira, ou seja, de conhecimento, comportamento e atitude financeira.

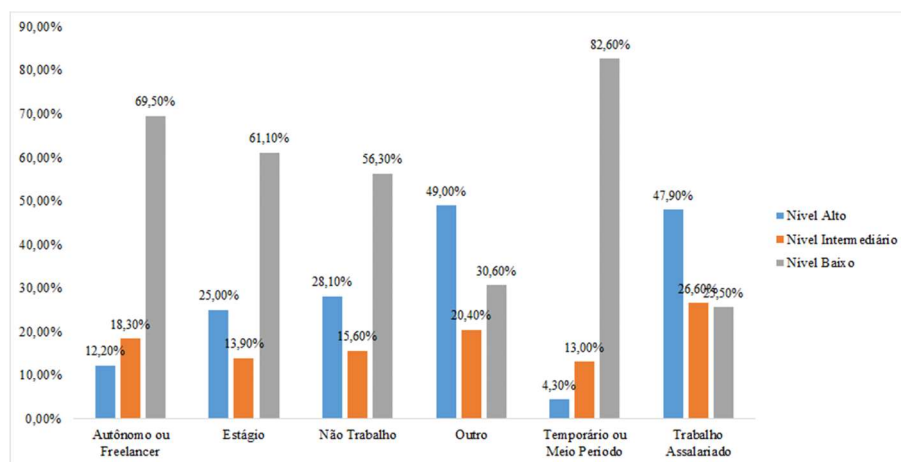
Tabela 11 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo a atividade laboral

Trabalho		Alfabetização Financeira			Total
		Nível Alto	Nível Intermediário	Nível Baixo	
Autônomo ou Freelancer	Observado	10	15	57	82
	% em linha	12,20%	18,30%	69,50%	100,00%
Estágio	Observado	9	5	22	36
	% em linha	25,00%	13,90%	61,10%	100,00%
Não Trabalho	Observado	18	10	36	64
	% em linha	28,10%	15,60%	56,30%	100,00%
Outro	Observado	24	10	15	49
	% em linha	49,00%	20,40%	30,60%	100,00%

Temporário ou Meio Período	Observado	2	6	38	46
	% em linha	4,30%	13,00%	82,60%	100,00%
Trabalho Assalariado	Observado	137	76	73	286
	% em linha	47,90%	26,60%	25,50%	100,00%
Total	Observado	200	122	241	563
	% em linha	35,50%	21,70%	42,80	100,00%

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

Figura 6 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com a atividade laboral



Fonte: elaboração própria.

4.1.7. Raças e Etnias

A tabela 12 apresenta os resultados do teste Qui-Quadrado aplicado para verificar a relação entre o nível de alfabetização financeira e as raças e etnias dos respondentes. O *p-valor* encontrado foi menor que 0,001, indicando que está abaixo do nível de significância definido ($\alpha = 5\%$ ou 0,05) (Henning & Santos, 2014). Com base nesses dados, rejeita-se a hipótese nula, o que confirma a existência de uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis. Portanto, conclui-se que o nível de alfabetização financeira está associado às raças e etnias dos moradores do Distrito Federal.

Tabela 12 - Resultados do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e as raças e etnias

	Valor	gl	p
χ^2	93.2	8	<.001
N	563		

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021)

A tabela 13 e a Figura 7 apresentam os resultados do impacto das variáveis sociodemográficas raças e etnias, relacionadas à criação dos ODS e suas subcategorias, no nível

de alfabetização financeira dos moradores do Distrito Federal. Os maiores níveis de alfabetização financeira foram observados entre os indivíduos que se declararam brancos (49,60%) e pardos (35,50%), embora esses índices ainda sejam baixos em relação ao total (100%). Esses resultados corroboram com os resultados de Lusardi & Mitchell (2011^a) e Lusardi & Mitchell (2011^b), que encontraram que brancos são mais propensos a apresentarem níveis mais altos de alfabetização financeira em comparação com indivíduos que se declararam pretos.

Por outro lado, os menores níveis de alfabetização financeira foram registrados entre os indivíduos que se declararam indígenas (93,80% com níveis baixos), seguidos pelos que se declararam amarelos (80%). Indivíduos que se declararam pretos também apresentaram níveis baixos de alfabetização financeira, com 66,20% dos respondentes nesta categoria, em contraste com apenas 15,40% com níveis altos de alfabetização financeira. Esses resultados não foram consistentes com os achados Lusardi & Mitchell (2011^a) e Lusardi & Mitchell (2011^b), que encontraram que os inquiridos que se declararam amarelos são mais propensos a apresentarem níveis mais altos de alfabetização financeira.

Esses resultados sugerem que as variáveis sociodemográficas raças e etnias ainda exercem um impacto positivo na alfabetização financeira da população do Distrito Federal, evidenciado pelas diferenças significativas entre os grupos, mesmo após a instituição da Agenda 2030 em 2015.

Nesse contexto, destacam-se os indivíduos brancos, que apresentaram a maior proporção de respondentes com níveis altos de alfabetização financeira, e os indígenas, que registraram os níveis mais baixos entre todos os grupos analisados. As evidências observadas estão alinhadas com os estudos de Lusardi & Mitchell (2011^a) e Lusardi & Mitchell (2011^b), que destacam a existência de desigualdades no conhecimento e no nível de alfabetização financeira entre diferentes grupos raciais e étnicos.

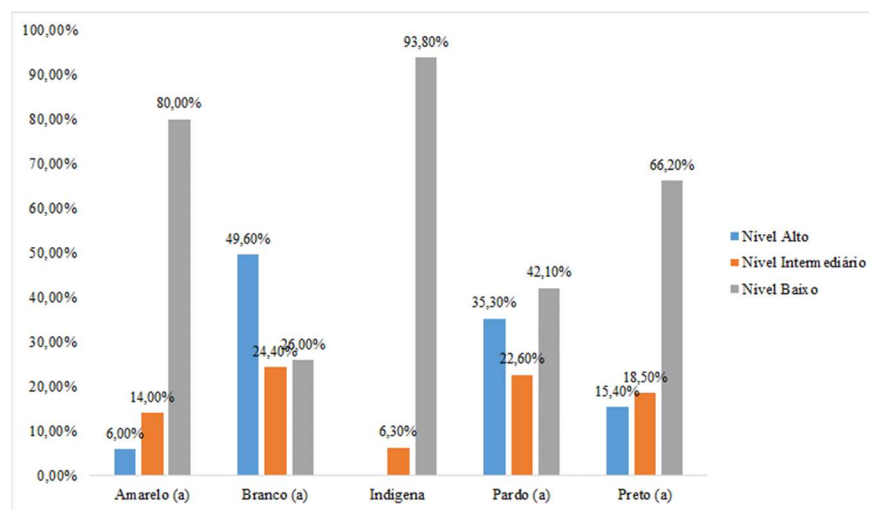
Tabela 13 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo as raças e etnias

Raças e Etnias		Alfabetização Financeira			Total
		Nível Alto	Nível Intermediário	Nível Baixo	
Amarelo (a)	Observado	3	7	40	50
	% em linha	6,00%	14,00%	80,00%	100,00%
Branco (a)	Observado	120	59	63	242
	% em linha	49,60%	24,40%	26,00%	100,00%
Indígena	Observado	0	1	15	16

	% em linha	0,00%	6,30%	93,80%	100,00%
Pardo (a)	Observado	67	43	80	190
	% em linha	35,30%	22,60%	42,10%	100,00%
Preto (a)	Observado	10	12	43	65
	% em linha	15,40%	18,50%	66,20%	100,00%
Total	Observado	200	122	241	563
	% em linha	35,50%	21,70%	42,80%	100,00%

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

Figura 7 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com as raças e etnias



Fonte: elaboração própria.

4.1.8. Questões Geográficas

A tabela 14 apresenta os resultados do teste Qui-Quadrado realizado para avaliar a relação entre o nível de alfabetização financeira e as raças e etnias dos participantes. O *p-valor* obtido foi inferior a 0,001, o que está abaixo do nível de significância estabelecido ($\alpha = 5\%$ ou 0,05) (Henning & Santos, 2014). Esses resultados indicam que a hipótese nula deve ser rejeitada, confirmando a presença de uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas. Assim, conclui-se que o nível de alfabetização financeira está relacionado à região de nascimento dos moradores do Distrito Federal.

Tabela 14 - Resultado do teste Qui-Quadrado para a associação entre a alfabetização financeira e as questões geográficas

	Valor	gl	p
χ^2	25.3	8	0.001
N	563		

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

A tabela 15 e a Figura 8 apresentam os resultados do teste Qui-Quadrado realizado para avaliar o efeito das variáveis sociodemográficas raças e etnias no nível de alfabetização financeira da população do Distrito Federal.

Entre as regiões analisadas, destacam-se os respondentes das regiões Sul e Centro-Oeste, ambas com 40% de indivíduos apresentando nível alto de alfabetização financeira, seguidas pela região Sudeste, com 39%. As regiões Centro-Oeste e Norte também se sobressaem no nível intermediário de alfabetização financeira, registrando 23,90% e 20,70% dos respondentes, respectivamente.

Por outro lado, em relação ao nível baixo de alfabetização financeira, os respondentes nascidos nas regiões Norte (69%), Nordeste (56,7%) e Sul (53,30%) apresentaram os maiores percentuais. Esses resultados sugerem que a alfabetização financeira da população do Distrito Federal ainda é influenciada pelas variáveis sociodemográficas referentes às questões geográficas e à região de nascimento dos respondentes, mesmo após a implementação dos ODS pela Agenda 2030, em 2015. Além disso, os resultados evidenciam que o nível de alfabetização financeira permanece particularmente baixo dentre os respondentes nascidos em várias regiões brasileiras.

Esses resultados estão alinhados com Bandura, Ross & Ross (1961), que afirmam que os fatores sociais moldam o comportamento financeiro. Ademais, esses achados também estão de acordo com os estudos de Lusardi & Mitchell (2011^a), Lusardi & Mitchell (2011^b) e Bharucha (2021) que encontraram diferenças nos níveis de alfabetização financeira quando comparados com inquiridos nascidos ou residentes em regiões geográficas distintas.

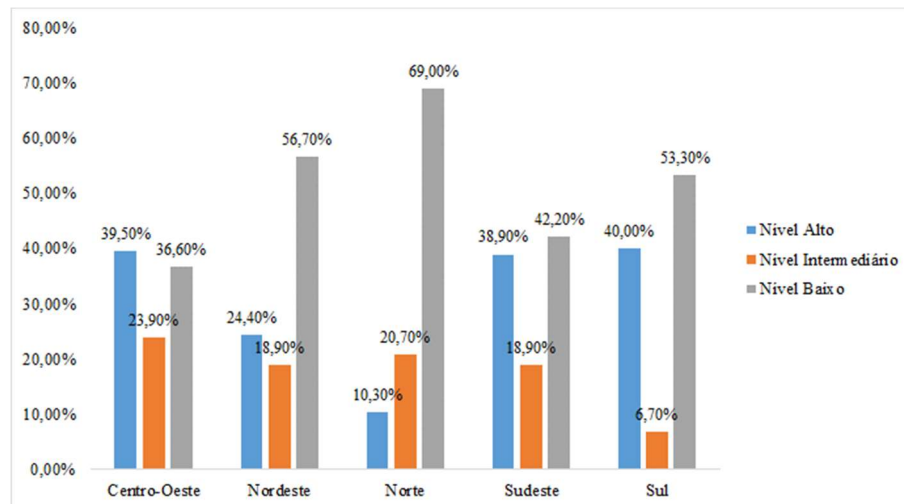
Tabela 15 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira segundo as questões geográficas

Região de Nascimento		Alfabetização Financeira			Total
		Nível Alto	Nível Intermediário	Nível Baixo	
Centro-Oeste	Observado	134	81	124	339
	% em linha	39,50%	23,90%	36,60%	100,00%
Nordeste	Observado	22	17	51	90
	% em linha	24,40%	18,90%	56,70%	100,00%
Norte	Observado	3	6	20	29
	% em linha	10,30%	20,70%	69,00%	100,00%
Sudeste	Observado	35	17	38	90
	% em linha	38,90%	18,90%	42,20%	100,00%
Sul	Observado	6	1	8	15
	% em linha	40,00%	6,70%	53,30%	100,00%

	% em linha	40,00%	6,70%	53,30%	100,00%
Total	Observado	200	122	241	563
	% em linha	35,50%	21,70%	42,80%	100,00%

Fonte: The Jamovi Project (2022); R Core Team (2021).

Figura 8 - Disparidades nos níveis de alfabetização financeira de acordo com as questões geográficas



Fonte: elaboração própria.

Quadro 10 - Resumo das variáveis sociodemográficas relacionadas à elaboração dos ODS e seu efeito nas disparidades dos níveis de alfabetização financeira

ODS	Variáveis	Hipóteses	Efeito na alfabetização financeira
ODS 1 – Erradicação da Pobreza	Renda e Atividade Laboral	Hipótese 4 (H4): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a atividade laboral. Hipótese 5 (H5): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a renda.	As hipóteses H4 e H5, relacionadas às variáveis atividade laboral e renda, foram confirmadas. Portanto, conclui-se que as variáveis sociodemográficas renda e atividade laboral, que influenciaram a elaboração do ODS 1 (Erradicação da Pobreza), continuam sendo fatores determinantes para as disparidades dos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a instituição da Agenda 2030, em 2015.

ODS 4 – Educação de Qualidade	Escolaridade	Hipótese 3 (H3): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a escolaridade.	A hipótese H3, relacionada à variável escolaridade, foi confirmada. Portanto, conclui-se que, as variáveis sociodemográficas relacionadas à escolaridade, que influenciaram a elaboração do ODS 4 (Educação de Qualidade), continuam sendo fatores determinantes para as disparidades dos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a instituição da Agenda 2030, em 2015.
ODS 5 – Igualdade de Gênero	Sexo e Gênero	Hipótese 1 (H1): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com o sexo e com o gênero.	A hipótese H1, relacionada às variáveis sexo e gênero, foi confirmada. Portanto, conclui-se que as variáveis sociodemográficas relacionadas ao sexo e ao gênero, que influenciaram a elaboração do ODS 5 (Igualdade de Gênero), continuaram sendo fatores determinantes para as disparidades dos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a instituição da Agenda 2030, em 2015.
ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Atividade Laboral	Hipótese 4 (H4): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a atividade laboral. Hipótese 5 (H5): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a renda.	As hipóteses H4 e H5, relacionadas às variáveis atividade laboral e renda, foram confirmadas. Portanto, conclui-se que as variáveis sociodemográficas relacionadas à atividade laboral e à renda, que influenciaram a elaboração do ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), continuaram sendo fatores determinantes para as disparidades dos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a

			instituição da Agenda 2030, em 2015.
ODS 10 – Redução de Desigualdades	Renda, atividade laboral, escolaridade e, sexo, gênero, raças, etnias e questões geográficas	Hipótese 1 (H1): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com o sexo e com o gênero. Hipótese 3 (H3): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a escolaridade. Hipótese 4 (H4): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a atividade laboral. Hipótese 5 (H5): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com a renda. Hipótese 6 (H6): Os níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal variam de acordo com as raças, etnias e questões geográficas.	As hipóteses H1, H3, H4, H5 e H6, relacionadas às variáveis sexo, gênero, escolaridade, atividade laboral, renda, raças, etnias e questões geográficas, foram confirmadas. Portanto, conclui-se que as variáveis sociodemográficas relacionadas à renda, à atividade laboral, à escolaridade, ao sexo, ao gênero, às raças, às etnias e às questões geográficas, que influenciaram a elaboração do ODS 10 (Redução de Desigualdades), continuaram sendo fatores determinantes para as disparidades dos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a instituição da Agenda 2030, em 2015.

Fonte: elaboração própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização financeira pode ser definida como a habilidade de compreender e aplicar conhecimentos financeiros, de forma consciente e motivada. Embora seja, comumente, confundida com a educação financeira, a alfabetização financeira é um conceito mais completo, que envolve a junção de três constructos: o conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro. A educação financeira, por sua vez trata, apenas, do conhecimento financeiro.

A educação financeira, ou seja, o conhecimento financeiro, refere-se ao grau de instrução que um indivíduo possui sobre finanças. Isso inclui aprendizados adquiridos por meio de cursos, *workshops*, palestras, programas de televisão, consultorias, livros, entre outros.

A atitude financeira, está relacionada aos valores e crenças de um indivíduo em relação ao dinheiro. Trata-se da forma como ele percebe e atribui significado às finanças, como considerar importante poupar para o futuro, evitar gastos além do orçamento, sentir prazer no consumo imediato, ou ter segurança (ou insegurança) ao investir a longo prazo.

Por fim, o comportamento financeiro diz respeito às ações concretas tomadas no dia a dia. Em outras palavras, representa a aplicação prática do conhecimento financeiro e a coerência entre aquilo que o indivíduo acredita e suas decisões financeiras.

Com base nesses três pilares, cada pessoa possui um nível diferente de alfabetização financeira. Essa disparidade de níveis é influenciada por diversos fatores, como os aspectos sociodemográficos. Estudos anteriores apontam que fatores como sexo, gênero, idade e escolaridade influenciam a maneira como as pessoas conhecem, enxergam e se comportam financeiramente.

Nesse contexto, a alfabetização financeira é um conceito diverso, que inclui diferentes aspectos, e se relaciona com conceitos variados. Dentre eles, destaca-se a educação em sustentabilidade, que passou a ser incluída pela alfabetização financeira. Assim, a alfabetização financeira também se relaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses dois temas têm um impacto significativo nas pessoas, na economia, na sociedade e na sustentabilidade, e promovem a integração nas dimensões econômica, social e ambiental.

Os ODS são 17 objetivos criados pela Organização das Nações Unidas (ONU) como meio para alcançar a Agenda 2030, plano de ação que propõe alterações sociais, econômicas e ambientais para os países membros, em prol de um mundo mais sustentável, inclusivo e justo. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são metas interconectadas, que propõem soluções para problemas globais, como a fome, a pobreza, as altas taxas de trabalhos laborais

precários, as altas taxas de poluição dos rios e mares, a discriminação social e econômica e as desigualdades dentro dos países e entre eles (ONU Brasil, 2015).

Desse modo, os ODS representam um apelo global para a resolução de problemas, originados, entre outros, de aspectos sociodemográficos, como renda, escolaridade, trabalho e as raças, etnias e questões geográficas. Em outras palavras, esses fatores exerceram influência direta na formulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Nesse cenário, ainda há poucos estudos que relacionem a alfabetização financeira com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS). Em outras palavras, não se sabe, ao certo, como conceitos pertencentes ao padrão ESG, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, impactam os níveis de conhecimento, comportamento e atitude financeiros dos indivíduos. Isso mostra a importância de criar uma base que conecte esses temas, visto que essa relação evidencia uma lacuna na literatura.

Para preencher essa lacuna, este trabalho teve como objetivo analisar se as variáveis sociodemográficas associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU ainda são fatores determinantes das disparidades nos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal. Para isso, buscou-se responder à questão de pesquisa: As variáveis sociodemográficas que embasaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU ainda geram disparidades nos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal?

Conforme demonstrado no Quadro 10, as variáveis sociodemográficas que influenciaram a elaboração dos ODS continuaram sendo fatores determinantes para as disparidades dos níveis de alfabetização financeira da população do Distrito Federal, mesmo após a instituição da Agenda 2030, pela ONU, em 2015. Assim, as desigualdades estruturais relacionadas a fatores como sexo, gênero, raça, escolaridade, renda e outros determinantes sociais permanecem presentes, e atuam como fatores determinantes das disparidades de conhecimento financeiro entre os diferentes grupos populacionais do Distrito Federal.

Nessa perspectiva, este estudo aponta que as políticas públicas e as iniciativas locais implementadas após a instituição da Agenda 2030 e dos ODS, em 2015, ainda não foram suficientes para combater as desigualdades referentes às variáveis sociodemográficas analisadas. Em outras palavras, os esforços propostos pelos ODS, até o momento, não resultaram em mudanças sociais efetivas no contexto do Distrito Federal. Dessa forma, os mesmos problemas sociodemográficos relevantes em 2015 continuam relevantes no contexto atual.

Apesar das contribuições desta pesquisa, algumas limitações devem ser consideradas. Primeiramente, a categorização de gênero poderia ter sido mais detalhada, o que teria permitido uma análise mais sensível às diversas identidades de gênero. Além disso, a amostra foi composta, exclusivamente, por indivíduos com 18 anos ou mais, o que limita a generalização dos resultados para outras faixas etárias. Outra limitação diz respeito às áreas de conhecimento do curso, que poderiam ter sido classificadas de forma mais precisa, já que alguns participantes de cursos como Ciências Econômicas e Ciências Contábeis podem ter se identificado como pertencentes às ciências humanas, quando, na verdade, essas formações pertencem às ciências sociais aplicadas. Por fim, ressalta-se que a amostra foi obtida por conveniência, o que pode ter introduzido viés nos resultados.

Concluindo, como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se que a categorização de gênero seja feita de forma mais detalhada, incluindo todas as identidades de gênero e orientações sexuais dentro do espectro LGBTQIA+, para proporcionar uma análise mais inclusiva. Sugere-se também que se outras faixas etárias sejam exploradas na pesquisa, além de separar os entrevistados por bairros de moradia, considerando as diferenças locais dentro do Distrito Federal para obter uma análise mais precisa e variada dos respondentes. Em relação à alfabetização financeira, as questões utilizadas para medir os níveis de conhecimento, atitude e comportamento financeiros poderiam incluir aspectos mais práticos do cotidiano, como a prática de investimentos, para refletir de maneira mais realista a compreensão financeira dos participantes.

Por fim, como sugere-se a realização de estudos que analisem o impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sobre o nível de alfabetização financeira da população, por exemplo, a partir da adoção de políticas públicas e projetos sociais alinhados aos ODS e suas subcategorias, como programas de inclusão de mulheres em concursos públicos e o sistema de cotas para o ingresso em universidades públicas. Para isso, recomenda-se uma abordagem temporal, que compare os níveis de alfabetização financeira antes e depois da implementação dessas políticas.

REFERÊNCIAS

- Abu Daqar, M. A., Arqawi, S., & Abu Karsh, S. (2021). Fintech in the eyes of Millennials and Generation Z: The financial behavior and Fintech perception. *Entrepreneurial Business and Economics Review*, 9(4), 201–215. [10.21511/bbs.15\(3\).2020.03](https://doi.org/10.21511/bbs.15(3).2020.03)
- Agarwalla, S. K., Barua, S., Jacob, J., & Varma, J. R. (2012, June). A survey of financial literacy among students, young employees and the retired in India. Disponível em: <https://faculty.iima.ac.in/iffm/literacy/youngemployessandretired2012.pdf>
- Ali, M., Ali, I., Badghish, S., & Soomro, Y. A. (2021). Determinants of financial empowerment among women in Saudi Arabia. *Frontiers in Psychology*, 12, 747255. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.747255>
- Alonso-García, J., & Rosado-Cebrian, B. (2021). Financial crisis and pension reform in Spain: The effect of labour market dynamics. *Journal of Economic Policy Reform*, 24(2), 201–218. <https://doi.org/10.1080/17487870.2019.1599718>
- Ankrah Twumasi, M., Jiang, Y., Adhikari, S., Adu Gyamfi, C., & Asare, I. (2022). Financial literacy and its determinants: The case of rural farm households in Ghana. *Agricultural Finance Review*, 82(4), 641–656. <https://doi.org/10.1108/AFR-06-2021-0078>
- Artavanis, N., & Karra, S. (2021). Financial literacy and student debt. In *Financial literacy and responsible finance in the FinTech era* (pp. 86–105). Routledge. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2020.1717569>
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2011). Assessing financial literacy in 12 countries: An OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 657–665. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1809679>
- Banco Central do Brasil. (2024). Tome consciência das dívidas: Conheça e liste as suas dívidas. Recuperado de https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cidadania_dividas

- Bandura, A., Ross, D., & Ross, S. A. (1961). Transmission of aggression through imitation of aggressive models. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 63(3), 575–582.
<https://doi.org/10.1037/h0045925>
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Prentice-Hall.
- Bassa Scheresberg, C. (2013). Financial literacy and financial behavior among young adults: Evidence and implications. *Numeracy*, 6(2), 5. <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.5>
- Bawre, S., & Kar, S. (2019). An investigation of the demographic factors affecting financial literacy and its components among urban Indians. *International Journal of Education Economics and Development*, 10(4), 398–426. [10.1504/IJEED.2019.102749](https://doi.org/10.1504/IJEED.2019.102749)
- Bedante, G. N. (2004). *A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo. [10.5902/1983465910900](https://doi.org/10.5902/1983465910900)
- Beth Stackpole. (2023, fevereiro 23). ESG ratings: Don't throw the baby out with the bath water. *MIT Management Sloan School*. <https://mitsloan.mit.edu/ideas-made-to-matter/esg-ratings-dont-throw-baby-out-bath-water>
- Bharucha, J. P. (2021). Determinants of financial literacy among Indian youth. In *Research Anthology on Personal Finance and Improving Financial Literacy* (pp. 565–578). IGI Global. [10.4018/978-1-5225-7095-0.ch010](https://doi.org/10.4018/978-1-5225-7095-0.ch010)
- Bhatia, S., Chawla, D., & Singh, S. (2021). Determinants of financial literacy of young adults: Testing the influence of parents and socio-demographic variables. *International Journal of Indian Culture and Business Management*, 22(2), 256–271.
[10.1504/IJICBM.2021.113010](https://doi.org/10.1504/IJICBM.2021.113010)
- Bhutta, N., Bricker, J., Chang, A. C., Dettling, L. J., Goodman, S., Hsu, J. W., ... & Windle, R. (2020). Changes in US family finances from 2016 to 2019: Evidence from the Survey of

Consumer Finances. *Federal Reserve Bulletin*, 106(5).

<https://www.federalreserve.gov/publications/files/scf20.pdf>

Bialkowski, J., Starks, L. T., & Wagner, M. (2021). Who cares wins: The rise of socially responsible investing. *The PRI Academic Network Week*.

<https://documents1.worldbank.org/curated/fr/444801491483640669/pdf/113850-BRI-IFC-Breif-whocares-PUBLIC.pdf>

Bogoni, N. M., Leite, M., Barão, F. R., de Almeida, M., & Hein, N. (2018). Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. *Revista Teoria e Evidência Econômica*, 24(50). [10.5335/rtee.v24i50.8962](https://doi.org/10.5335/rtee.v24i50.8962)

Böhm, P., Böhmová, G., Gazdíková, J., & Šimková, V. (2023). Determinants of financial literacy: Analysis of the impact of family and socioeconomic variables on undergraduate students in the Slovak Republic. *Journal of Risk and Financial Management*, 16(4), 252. <https://doi.org/10.3390/jrfm16040252>

Bravo, J. M., & Hecce, J. A. (2022). Career breaks, broken pensions? Long-run effects of early and late-career unemployment spells on pension entitlements. *Journal of Pension Economics & Finance*, 21(2), 191–217. <https://doi.org/10.1017/S1474747220000189>

Brown, M., Henchoz, C., & Spycher, T. (2018). Culture and financial literacy: Evidence from a within-country language border. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 150, 62–85. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2018.03.011>

Calcagno, R., & Monticone, C. (2015). Financial literacy and the demand for financial advice. *Journal of Banking & Finance*, 50, 363–380. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2014.03.013>

- Capelle-Blancard, G., & Monjon, S. (2012). Trends in the literature on socially responsible investment: Looking for the keys under the lamppost. *Business Ethics: A European Review*, 21(3), 239–250. [10.1111/j.1467-8608.2012.01658.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-8608.2012.01658.x)
- Carroll, A. B. (2021). Corporate social responsibility: Perspectives on the CSR construct's development and future. *Business & Society*, 60(6), 1258–1278. [10.1177/00076503211001765](https://doi.org/10.1177/00076503211001765)
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2), 107–128. [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)
- Chen, Z., & Zurlo, K. A. (2022). The role of secured and unsecured debt in retirement planning. *Journal of Family and Economic Issues*, (February 26, 2022), 1–11. [10.1007/s10834-022-09828-1](https://doi.org/10.1007/s10834-022-09828-1)
- Chui, A. C., Titman, S., & Wei, K. J. (2010). Individualism and momentum around the world. *The Journal of Finance*, 65(1), 361–392. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.2009.01532.x>
- Clément, A., Robinot, É., & Trespeuch, L. (2023). The use of ESG scores in academic literature: A systematic literature review. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*. <https://doi.org/10.1108/JEC-01-2022-0122>
[10.1108/JEC-10-2022-0147](https://doi.org/10.1108/JEC-10-2022-0147)
- Cole, S., & Fernando, N. (2008). Assessing the importance of financial literacy. *ADB Finance for the Poor*, 9(2), 1–6.
- Nações Unidas Brasil. (2023). Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

- Costa, C. M., & Miranda, C. J. (2013). Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(3), 57–74.
<https://doi.org/10.18028/rgfc.v3i3.377>
- De Beckker, K., De Witte, K., & Van Campenhout, G. (2020). The role of national culture in financial literacy: Cross-country evidence. *Journal of Consumer Affairs*, 54(3), 912–930.
<https://doi.org/10.1111/joca.12306>
- Dwiastanti, A. (2015). Financial literacy as the foundation for individual financial behavior. *Journal of Education and Practice*, 6(33), 99–105.
<https://www.semanticscholar.org/paper/Financial-Literacy-as-the-Foundation-for-Individual-Dwiastanti/5c43161e5d2d920fc32843a77cb272035804d9cc>
- Edmans, A., & Kacperczyk, M. (2022). Sustainable finance. *Review of Finance*, 26(6), 1309–1313. <https://doi.org/10.1093/rof/rfac069>
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks – Triple bottom line of 21st century business*. Stoney Creek, CT: New Society Publishers. [10.1023/A:1006129603978](https://doi.org/10.1023/A:1006129603978)
- Ergün, K. (2018). Financial literacy among university students: A study in eight European countries. *International Journal of Consumer Studies*, 42(1), 2–15. [10.1111/ijcs.12408](https://doi.org/10.1111/ijcs.12408)
- Escrig-Olmedo, E., Fernández-Izquierdo, M. Á., Ferrero-Ferrero, I., Rivera-Lirio, J. M., & Muñoz-Torres, M. J. (2019). Rating the raters: Evaluating how ESG rating agencies integrate sustainability principles. *Sustainability*, 11(3), 915. [10.3390/su11030915](https://doi.org/10.3390/su11030915)
- Felipe, F. M. P., Oliveira, T. P., & Botinha, R. A. (2016). Educação financeira: Um mapeamento das discussões nos ambientes acadêmicos de ciências contábeis no horizonte temporal de 2005 a 2014. *RAGC*, 4(13).
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/714>

- Fernandes, D., Lynch Jr, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861–1883.
<https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>
- Filippini, M., Leippold, M., & Wekhof, T. (2021). Sustainable finance literacy and the determinants of sustainable investing. *Swiss Finance Institute Research Paper*, (22-02).
<https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2024.107167>
- Fiorentini, S. R. B. (2004). *Inadimplência: Como evitar e resolver*. São Paulo.
<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Anexos/Cartilhas%20Agora%20Sou%20MEI/Inadimpl%C3%Aancia%20-%20Como%20evitar%20e%20resolver.pdf>
- Gedvilaitė, D., Gudaitis, T., Lapinskienė, G., Brazaitis, J., Žižys, J., & Podvieszko, A. (2022). Sustainability literacy and financial literacy of young people in the Baltic states. *Sustainability*, 14(21), 14013. <https://doi.org/10.3390/su142114013>
- Guimarães, P. R. B. (2008). *Métodos quantitativos estatísticos*. Iesde Brasil SA.
<https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/LIVROS/LIVROS/Metodos%20Quantitativos%20%20Estatisticos%20Paulo%20Ricardo%20BittencourtGuimar%20es.pdf>
- Goldman, N. C., & Zhang, Y. (2022). Social washing or credible communication? An analysis of corporate disclosures of diversity, equity, and inclusion in 10-K filings. *An Analysis of Corporate Disclosures of Diversity, Equity, and Inclusion in*. [10.2139/ssrn.4244954](https://ssrn.com/abstract=4244954)
- Hassan Al-Tamimi, H. A., & Anood Bin Kalli, A. (2009). Financial literacy and investment decisions of UAE investors. *The Journal of Risk Finance*, 10(5), 500–516.
<https://doi.org/10.1108/15265940911001402>
- Hastings, J. S., Madrian, B. C., & Skimmyhorn, W. L. (2013). Financial literacy, financial education, and economic outcomes. *Annual Review of Economics*, 5(1), 347–373.
[10.1146/annurev-economics-082312-125807](https://doi.org/10.1146/annurev-economics-082312-125807)

- Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2003). The fall of Enron. *Journal of Economic Perspectives*, 17(2), 3–26. [10.1257/089533003765888403](https://doi.org/10.1257/089533003765888403)
- Henning, E., & dos Santos, L. M. (2014). Estatística em acidentes de bicicleta: Uma sugestão para compreender o teste qui-quadrado. *Boletim GEPEM*, (65), 103–108. <http://dx.doi.org/10.4322/gepem.2015.021>
- Hochstein, M. (2015). FinTech (the word, that is) evolves. *The American Banker*. Erişim tarihi, 1, 2019. <https://www.americanbanker.com/opinion/fintech-the-word-that-is-evolves>
- Hong, H., Wang, N., & Yang, J. (2023). Welfare consequences of sustainable finance. *The Review of Financial Studies*, 36(12), 4864–4918. <https://doi.org/10.1093/rfs/hhad048>
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2017). Informe de resultados do Pisa 2015. Resultados do Brasil na avaliação de letramento financeiro. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_letramento_financeiro_brasil.pdf
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2021). Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)(2024). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>
- Jacob Malthose. (2020, fevereiro 3). The Evolution of ESG: Guest post: Paul Clements-Hunt, UNEP Finance Initiative (2000-2012). *Medium*. <https://medium.com/artificial-heart/the-evolution-of-esg-4bd984657eb0>

- Jain, M., Sharma, G. D., & Srivastava, M. (2019). Can sustainable investment yield better financial returns: A comparative study of ESG indices and MSCI indices. *Risks*, 7(1), 15. <https://doi.org/10.3390/risks7010015>
- Kadoya, Y., & Khan, M. S. R. (2020). What determines financial literacy in Japan? *Journal of Pension Economics & Finance*, 19(3), 353–371. <https://doi.org/10.1017/S1474747218000379>
- Kaneko, J. (2021). Ethics in education for sustainable finance: Challenges toward long-termism in Japan and Europe. In *Handbook on Ethics in Finance* (pp. 247–268). https://doi.org/10.1007/978-3-030-29371-0_13
- Kezar, A., & Yang, H. (2010). The importance of financial literacy. *About Campus*, 14(6), 15–21. <https://doi.org/10.1002/abc.20004>
- Khan, M. S. R., Rabbani, N., & Kadoya, Y. (2020). Is financial literacy associated with investment in financial markets in the United States? *Sustainability*, 12(18), 7370. <https://doi.org/10.3390/su12187370>
- KitzmueLLer, M., & Shimshack, J. (2012). Economic perspectives on corporate social responsibility. *Journal of Economic Literature*, 50(1), 51–84. [10.1257/jel.50.1.51](https://doi.org/10.1257/jel.50.1.51)
- Klapper, L., & Lusardi, A. (2020). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*, 49(3), 589–614. [10.1111/fima.12283](https://doi.org/10.1111/fima.12283)
- Kovács, L., & Terták, E. (2019). *Financial literacy theory and evidence*. Verlag Dashöfer. <https://bankszovetseg.hu/Public/publikacio/Financial%20literacy.pdf>
- Kumar, P., Pillai, R., Kumar, N., & Tabash, M. I. (2023). The interplay of skills, digital financial literacy, capability, and autonomy in financial decision making and well-being. *Borsa Istanbul Review*, 23(1), 169–183. [10.1016/j.bir.2022.09.012](https://doi.org/10.1016/j.bir.2022.09.012)

- Literacy, M. F. (2011). *Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy*. International Network on Financial Education. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>
- Lokuwaduge, C. S. D. S., & Heenetigala, K. (2017). Integrating environmental, social and governance (ESG) disclosure for a sustainable development: An Australian study. *Business Strategy and the Environment*, 26(4), 438–450. <https://doi.org/10.1002/bse.1927>
- Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: Evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1–8. [0.1186/s41937-019-0027-5](https://doi.org/10.1111/s41937-019-0027-5)
- Lusardi, A., & Messy, F. A. (2023). The importance of financial literacy and its impact on financial wellbeing. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(1), 1–11. [10.1017/flw.2023.8](https://doi.org/10.1017/flw.2023.8)
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial literacy among the young. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 358–380. [10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x](https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x)
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011a). Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing (No. w17078). National Bureau of Economic Research. [10.3386/w17078](https://doi.org/10.3386/w17078)
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011b). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 509–525. [10.2139/ssrn.1810550](https://doi.org/10.2139/ssrn.1810550)
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *American Economic Journal: Journal of Economic Literature*, 52(1), 5–44. [10.1257/jel.52.1.5](https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5)
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2023). The Importance of Financial Literacy: Opening a New Field (No. w31145). National Bureau of Economic Research. [10.3386/w31145](https://doi.org/10.3386/w31145)

- Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, 14(4), 332–368. [10.3386/w14808](https://doi.org/10.3386/w14808)
- Mandell, L., & Klein, L. S. (2007). Motivation and financial literacy. *Financial Services Review*, 16(2), 105.
https://www.researchgate.net/publication/252555470_Motivation_and_Financial_Literac
- Marinov, K. M. (2023). Financial literacy: Determinants and impact on financial behaviour. *Economic Alternatives*, 1, 89–114. <https://doi.org/10.37075/EA.2023.1.05>
- Martinez, R., Morsch, P., Soliz, P., Hommes, C., Ordunez, P., & Vega, E. (2021). Life expectancy, healthy life expectancy, and burden of disease in older people in the Americas, 1990-2019: A population-based study. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 45, 1-14. [10.26633/RPSP.2021.114](https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.114)
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). (2011). *Measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy*. <https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>
- Melara, L. F., & Cabral, R. (2020). *Guia Agenda 2030: Integrando ODS, educação e sociedade* [E-book]. São Paulo. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/items/d6ddf680-cbd1-4b0e-981f-cd65d60daea2>
- Meunier, L., & Ohadi, S. (2022). Misconceptions about socially responsible investments. *Journal of Cleaner Production*, 373, 133868.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.133868>
- Misra, A., Bohra, N. S., & Sharma, M. (2024). Impact of financial literacy towards ESG investing among salaried employees: A mediating effect of perceived usefulness of robo-advisors. In *Robo-Advisors in Management* (pp. 274-284). IGI Global. [10.4018/979-8-3693-2849-1.ch018](https://doi.org/10.4018/979-8-3693-2849-1.ch018)

- Monks, R. A., & Minow, N. (2011). *Corporate governance* (5th ed.). John Wiley & Sons.
- Morgan, P. J., & Long, T. Q. (2020). Financial literacy, financial inclusion, and savings behavior in Laos. *Journal of Asian Economics*, 68, 101197. [10.1016/j.asieco.2020.101197](https://doi.org/10.1016/j.asieco.2020.101197)
- Nações Unidas Brasil. (2023). Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdg>
- Nações Unidas Brasil. (2015, setembro 15). Disponível em: Transformando o nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>
- Negrini, E. (2022). Índices ESG e o desempenho corporativo: Uma análise à luz do viés da endogeneidade. *Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública da Universidade de Brasília*.
- Negreiros, T. (2006). *Teoria do contrato: Novos paradigmas* (p. 393). Renovar. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/enrol/index.php?id=51672>
- Niehues, A. L., Krause, R., de Aquino, R. F., & de Souza, J. C. L. (2023). Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(3), 2814-2835. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1752>
- OCDE. (2011). *Measuring financial literacy: Core questionnaire in measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy*. OECD Publishing.
- OECD. (2016a). *PISA 2015 results (Volume II): Students' financial literacy*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2015-results-volume-ii_9789264267510-en.html

OCDE. (2016b). *OECD/INFE international survey of adult financial literacy competencies*.

OECD Publishing. Disponível em: <https://www.asisa.org.za/media/ajdbsei4/oecd-infe-international-survey-of-adult-financial-literacy-competencies-1.pdf>

Oliveira Silva, G., da Silva, A. C. M., da Costa Vieira, P. R., das Neves, M. B. E., & do Carmo

Desiderati, M. (2017). Alfabetização financeira versus educação financeira: Um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 279-298. <https://doi.org/10.18028/rgfc.v7i3.3726>

Oliveira, R. O. (2023). Alfabetização financeira dos profissionais que atuam em instituições bancárias. *Research, Society and Development*, 12(9), e3012943063-e3012943063.

[10.33448/rsd-v12i9.43063](https://doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43063)

Oliveira, J. G., Silva, M. M., & Neto, J. E. B. (2021). Custo corrente por aluno e desempenho

acadêmico dos estudantes das universidades federais brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v15i1.2705>

Pandey, A., Kiran, R., & Sharma, R. K. (2022). Investigating the impact of financial inclusion drivers, financial literacy and financial initiatives in fostering sustainable growth in North

India. *Sustainability*, 14(17), 11061. [10.3390/su141711061](https://doi.org/10.3390/su141711061)

Peci, A. (2006). A nova teoria institucional em estudos organizacionais: Uma abordagem

crítica. *Cadernos Ebape.br*, 4, 01-12. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512006000100006>

Peng, T. C. M., Bartholomae, S., Fox, J. J., & Cravener, G. (2007). The impact of personal

finance education delivered in high school and college courses. *Journal of Family and Economic Issues*, 28, 265-284. [10.1007/s10834-007-9058-7](https://doi.org/10.1007/s10834-007-9058-7)

Pilaj, H. (2017). The choice architecture of sustainable and responsible investment: Nudging investors toward ethical decision-making. *Journal of Business Ethics*, 140, 743-753.

[10.1007/s10551-015-2877-9](https://doi.org/10.1007/s10551-015-2877-9)

- Pinheiro, R. P. (2008). *Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão*. Peixoto Neto. [10.14393/REE-v20n12021-61451](https://doi.org/10.14393/REE-v20n12021-61451)
- Planeta Campo. (2022, novembro 3). COP: o que é, como surgiu, qual a importância? Confira o histórico e as principais conquistas das COPs, a Conferência das Partes das Nações Unidas. Disponível em: <https://planetacampo.com.br/cop-o-que-e-como-surgiu-qual-a-importancia/>
- Portal do Comércio. (2024, janeiro 11). Peic 2023: Endividamento anual cai pela primeira vez desde 2019, mas inadimplência recorde atinge quase um terço da população. Disponível em: <https://bit.ly/3Hk5e0T>
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 362-377. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>
- Quinn, W., & Turner, J. D. (2020). The Dot-Com Bubble. In *Boom and Bust: A Global History of Financial Bubbles* (pp. 152-169). Cambridge University Press. Disponível em: <https://goo.gl/8uFzq2>
- Rehman, K., & Mia, M. A. (2024). Determinants of financial literacy: A systematic review and future research directions. *Future Business Journal*, 10(1), 75. [10.1186/s43093-024-00365-x](https://doi.org/10.1186/s43093-024-00365-x)
- R Core Team. (2021). *R: A language and environment for statistical computing* (Version 4.1) [Computer software]. R Foundation for Statistical Computing. Retrieved from <https://www.R-project.org/>
- Ribeiro, F. M. M., Ramalho, A. L. D. O. S., & Oliveira, F. M. (2024). Análise bibliométrica sobre ESG disclosure: Um panorama geral sobre as tendências de pesquisa. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 20(59), 120-144. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14347122>

- Roma, J. C. (2019). Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Ciência e Cultura*, 71(1), 33-39.
[10.21800/2317-66602019000100011](https://doi.org/10.21800/2317-66602019000100011)
- Ruth, J. (2020). Reliability of ESG ratings: A qualitative and quantitative assessment.
- Santiago, M. R., Zanetoni, J. D. P. L., & Vita, J. B. (2020). Inclusão financeira, inovação e promoção ao desenvolvimento social e econômico através do pix. *Revista Jurídica*, 4(61), 123-152. Disponível em:
<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/4549/371372721>
- Schultz, T. W. (1960). Capital formation by education. *Journal of Political Economy*, 68(6), 571-583. <https://doi.org/10.1086/258393>
- Sconti, A., & Fernandez, D. (2023). The importance of financial literacy: Evidence from Singapore. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(2), 225-243.
<https://doi.org/10.1017/flw.2023.11>
- Sekita, S., Kakkar, V., & Ogaki, M. (2018). Wealth, financial literacy and behavioral biases: Evidence from Japan (No. 2018-023). *Institute for Economics Studies, Keio University*.
<https://doi.org/10.1016/j.jjie.2021.101190>
- Silva, A. C., de Souza, I. C., Bueno, M. P., de Almeida, A. L., & Silva, R. H. (2020). Qualidade de vida e endividamento. *Desafio Online*, 8(2). Disponível em:
<https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/9473>
- Soukotta, A., Sampe, F., Putri, P. A. N., Cakranegara, P. A., & Yusuf, M. (2024). Financial literacy and savings behavior female entrepreneurs in Kiarcondong Market, Bandung City. *Jurnal Darma Agung*, 30(2), 652-662. <http://dx.doi.org/10.46930/ojsuda.v30i2.2314>
- Souza, Y. A. (2021). Mensuração do letramento financeiro: Os determinantes da dimensão cultural. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis

da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública da Universidade de Brasília.

Sticha, A., & Sekita, S. (2023). The importance of financial literacy: Evidence from Japan.

Journal of Financial Literacy and Wellbeing, 1(2), 244-262. [10.1017/flw.2023.9](https://doi.org/10.1017/flw.2023.9)

Stolper, O. A., & Walter, A. (2017). Financial literacy, financial advice, and financial

behavior. *Journal of Business Economics*, 87, 581-643. [10.1007/s11573-017-0853-9](https://doi.org/10.1007/s11573-017-0853-9)

Sugden, R. (2009). On nudging: A review of *Nudge: Improving decisions about health, wealth and happiness* by Richard H. Thaler and Cass R. Sunstein.

<https://doi.org/10.1080/13571510903227064>

Swiecka, B., Yeşildağ, E., Özen, E., & Grima, S. (2020). Financial literacy: The case of

Poland. *Sustainability*, 12(2), 700. <https://doi.org/10.3390/su12020700>

Szabo, S., & Webster, J. (2021). Perceived greenwashing: The effects of green marketing on environmental and product perceptions. *Journal of Business Ethics*, 171, 719-739.

[10.1007/s10551-020-04461-0](https://doi.org/10.1007/s10551-020-04461-0)

Taft, M. K., Hosein, Z. Z., Mehrizi, S. M. T., & Roshan, A. (2013). The relation between

financial literacy, financial wellbeing and financial concerns. *International Journal of Business and Management*, 8(11), 63. [10.5539/ijbm.v8n11p63](https://doi.org/10.5539/ijbm.v8n11p63)

The Jamovi Project. (2021). *jamovi*. Retrieved from <https://www.jamovi.org>

Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações

Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>

Tsang, A., Frost, T., & Cao, H. (2023). Environmental, social, and governance (ESG)

disclosure: A literature review. *The British Accounting Review*, 55(1), 101149.

<https://doi.org/10.1016/j.bar.2022.101149>

- UNESCO. (2017). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>
- UNICEF Brasil. (n.d.). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Ainda é possível mudar 2030. Recuperado em 6 de dezembro de 2024, de <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>
- United Nations Development Programme - São Tomé e Príncipe. (2023, 08, dezembro). COP 28 - O que precisas saber sobre a Conferência das Partes. <https://www.undp.org/pt/sao-tome-principe/news/cop-28-o-que-precisas-saber-sobre-conferencia-das-partes>
- Vieira, K. M., Matheis, T. K., & Rosenblum, T. O. A. (2023). Preparação financeira para aposentadoria: Análise multidimensional da percepção dos brasileiros. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34, e1705. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20221705.en>
- Vieira, K. M., Potrich, A. C. G., & Bressan, A. A. (2020). A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 28, 100405. [10.1016/j.jbef.2020.100405](https://doi.org/10.1016/j.jbef.2020.100405)
- Wilson, J. O., Panos, G. A., & Adcock, C. (Eds.). (2021). *Financial Literacy and Responsible Finance in the FinTech Era: Capabilities and Challenges*. Routledge. [10.1080/1351847X.2020.1717569](https://doi.org/10.1080/1351847X.2020.1717569)
- Ziolo, M., Filipiak, B. Z., Bąk, I., & Cheba, K. (2019). How to design more sustainable financial systems: The roles of environmental, social, and governance factors in the decision-making process. *Sustainability*, 11(20), 5604. <https://doi.org/10.3390/su11205604>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

Perfil dos Respondentes:	
Pergunta	Opções
1. Qual é o seu nome, e-mail, telefone ou CPF?	Pergunta não obrigatória.
2. Qual é o seu grau completo de instrução?	Superior Incompleto
	Superior Completo
	Especialização Incompleta
	Especialização Completa
	Mestrado/Doutorado
	Ensino Médio Completo
	Ensino Médio Incompleto
	Ensino Fundamental Completo
	Ensino Fundamental Incompleto
	Outro
3. Qual é a área de conhecimento do seu curso?	Ciências Exatas e da Terra
	Ciências Biológicas
	Engenharia/Tecnologia
	Ciências da Saúde
	Ciências Agrárias
	Ciências Sociais
	Ciências Humanas
	Linguística, Letras e Artes
4. Qual é a sua identidade de gênero?	Outra
	Mulher Cisgênero (identidade de gênero correspondente ao sexo biológico)
	Homem Cisgênero (identidade de gênero correspondente ao sexo biológico)
5. Qual é a sua faixa etária?	Outro
	De 18 a 30 anos
	De 31 a 40 anos
	De 41 a 50 anos
	De 51 a 60 anos
6. Você se identifica como:	Mais de 61 anos
	Branco (a)
	Pardo (a)
	Preto (a)
	Amarelo (a)
7. Em qual região do Brasil você nasceu?	Indígena
	Norte
	Nordeste
	Centro-Oeste
	Sudeste
8. Você trabalha? Caso a resposta seja afirmativa, em qual modalidade?	Sul
	Trabalho assalariado
	Temporário ou meio período
	Autônomo ou freelance
	Estágio
	Outro
9. Considerando o salário mínimo de 2024 de R\$ 1.412, qual é a sua renda familiar mensal?	Não trabalho
	Até dois salários mínimos
	De 3 a 6 salários mínimos
	De 7 a 11 salários mínimos
	Acima de 11 salários mínimos

Alfabetização Financeira	
Pergunta	Opções
10. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você teria na conta se deixasse o dinheiro rendendo?	Mais de R\$ 102,00
	Exatamente R\$ 102,00
	Menos que hoje
	Não sei responder
11. Imagine que a taxa de juros da sua conta poupança seja de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, você seria capaz de comprar:	Mais que hoje
	Exatamente igual a hoje
	Menos que hoje
	Não sei responder
12. A afirmativa "comprar ações de uma única empresa, geralmente, proporciona retornos mais seguros do que fundos mútuos de ações" é:	Verdadeira
	Falsa
	Não sei responder
13. Imagine que a taxa de juros da sua caderneta de poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Depois de 1 ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que nenhum dinheiro foi retirado ou depositado.	Mais que hoje
	Exatamente igual a hoje
	Menos que hoje
	Não sei responder
14. Quando um investidor distribui o seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder o dinheiro:	Aumenta
	Permanece o mesmo
	Diminui
	Não sei responder